



Cavaco em Belém

3 Presidenciais

Vitória de Cavaco

Confirmando as sondagens, Cavaco Silva obteve uma vitória clara nas recentes eleições para a Presidência da República, logo na primeira volta, deixando os seus mais directos adversários a uma distância considerável.

5 Vieira do Minho

Rallye já mexe

O Rallye Casino da Póvoa, primeira prova a contar para o Campeonato Nacional de Rallyes, vai voltar, em 25 de Fevereiro, às terras da Cabreira onde, este ano, haverá algumas novidades no seu percurso.

8 Amares

Centro Interpretativo da Geira

Para disponibilizar ao público um leque de informação sobre a Geira, o Município amarense irá construir, em Lago, um Centro Interpretativo próximo da Ponte do Bico, cuja rotunda será também requalificada.

11 Parque Nacional

Que futuro?

Com um orçamento reduzido em cerca de 50 por cento, o futuro do PNPG é um incógnita que os autarcas pretendem esclarecer em reunião urgente já solicitada ao Ministro da Tutela.

11 Lobios

A fome é negra...

O bucólico e a luta pela sobrevivência deram as mãos, há dias, com o trânsito a interromper-se por alguns minutos, só porque, em plena via de acesso à Portela do Homem, uma tenra vitela se atirou, faminta, ao úbere da sua dócil progenitora. E ninguém buzinou, incomodado pela demora...



CIDADELA ELECTRÓNICA

LÍDER em electrodomésticos

*A par com
a Natureza*

LOJA DE S. VICENTE • LOJA DO ARMAZÉM • LOJA DE LAMAÇÕES • LOJA DE VILA VERDE



- PENSÃO***
- RESTAURANTE
- ADEGA REGIONAL

SERVIÇO PERSONALIZADO COM REQUINTE

R. Dr. Manuel Gomes de Almeida • Tel. 253 391 571 • 4845 VILA DO GERÊS

BILHETE POSTAL

"Trabalho vai havendo, o pior é receber" - confidencia-
va-nos, há tempos, um empresário nortenho quando lhe ques-
tionámos como ia o seu negócio.

Noutros contactos, entretanto estabelecidos informalmen-
te com outros oficiais do mesmo ofício, tal opinião seria por
eles igualmente perflhada, ao ponto de, não poucos, estarem
convictos de que uma das faces visíveis da crise económica que
estamos a atravessar se situa precisamente na cobrança, cada
vez mais difícil, de dívidas referentes a serviços prestados ou
a vendas efectuadas sem garantias bancárias.

Neste país que se dizia de "brandos costumes", os calotes
parecem ter pegado de estaca em grande parte dos lares por-
tugueses e se, até há bem poucos anos, havia vergonha em se
dever alguma coisa a alguém, hoje em dia não falta quem, de
forma despidorada, faça das dívidas uma questão de honra
e de pérfida ostentação.

Uma prova disso, entre tantas outras, infelizmente, foi di-
vulgada, há dias, pela grande comunicação social quando no-
ticiou que, no ano passado, em Portugal foram emitidos mais
de um milhão de cheques sem cobertura, num montante su-
perior a 1,9 mil milhões de euros. Onde é que tal já se viu?

Em contrapartida, na recente quadra festiva do Natal e
Ano Novo, para além das lotações esgotadas nos "reveillons"
e em estâncias turísticas nacionais e estrangeiras, os portu-
gueses gastaram largos milhões de euros em mensagens en-
viadas por telemóveis. O que poderá significar que *dinheiro*
vai havendo, o pior é pagar a quem se deve...

Rui Serrano

Senhores assinantes e anunciantes

Com a entrada do novo ano, chegou o tempo de proce-
derem ao pagamento das vossas assinaturas ou da publi-
cidade cuja liquidação se encontra em atraso.

Enviem-nos as respectivas importâncias em cheque ou
vale do correio, dirigidas ao **Jornal Geresão - 4845-026 Vila
do Gerês. Os senhores assinantes que pretendam fazer o
pagamento directo, poderão fazê-lo:**

Em Amares: Dr. Adelino Domingues ou na Farmácia Pi-
nheiro Manso (João Queirós). **Em Terras de Bouro:** João Luís
Dias, Raúl Marques Roupas (Souto), Francisco Valério Antunes
(Balança). **Em Vieira do Minho:** Casa Hermínio Silva, na Rua
Barjona de Freitas. **Em Valdoso:** Cooperativa Agrícola.
Em Rio Caldo: Café Damena (Seara) ou Manuel Alves (Pare-
des). **Na Vila do Gerês:** Casa Almeida ou Residencial Moura.
Na Ermida: Fernando Mendes. **Em Lobios:** Comércio Silva
(Riocaldo) ou Manuel Lamela Bautista (Padrendo).

Cartas ao Director

Caro conterrâneo e amigo Agostinho

Não há palavras para agradecer a maneira tão amiga e
despretensiosa como foi dada a notícia da morte da nossa que-
rida mãe. Acharmos que ela adoraria saber que era tão consi-
derada e acarinhada pelo jornal que dirige, o nosso Geresão,
e que, a entrevista que lhe concedeu há anos atrás, serviria
para noticiar o seu falecimento.

Realmente, a história dela merece ser contada, é inédita,
mas isso pensamos nós, que somos filhos. Mas, se o Geresão
acha o mesmo, sentimo-nos felizes e orgulhosos por isso. Tal
como muitas grandes mulheres que o Gerês teve, a nossa mãe,
se bem que natural da cidade do Porto, era uma grande geresi-
ana.

Partiu, deixou um grande vazio. Compete-nos, agora, a nós
preenchê-lo, passando o testemunho aos nossos filhos e, prin-
cipalmente, o seu grande amor ao Gerês.

Esse pequeno contributo que enviamos não quer ser nada,
mas ele ficará contente.

Os nossos melhores cumprimentos.

Maria Antonina, Maria do Carmo, António Baltazar,
Maria Edwiges - Massamá

Breves

Electricidade - Os consumidores domésticos e as microempresas, num universo de cerca de 5,7 milhões de clientes, poderão mudar de fornecedor de electricidade a partir de 4 de Setembro próximo. De recordar que, presentemente, os grandes consumidores industriais já podem escolher entre a EDP e as espanholas Endesa, Iberdola e Unión Fenosa.

Semana Social - De 9 a 12 de Março próximo, irá decorrer em Braga uma Semana Social sob o tema "Uma sociedade criadora de emprego" e que terá como intervenientes, entre outros, Jacques Delors e Vítor Constâncio. Entretanto, de 9 a 11 de Junho, terá lugar no Porto um congresso sobre a Doutrina Social da Igreja.

Imigrantes - O Governo português vai alargar a atribuição do abono de família aos filhos dos imigrantes com título válido de permanência, dando-lhes condições de igualdade em relação aos filhos dos imigrantes com autorização de residência. Tal medida abarcará cerca de 20 mil crianças e jovens e custará aos cofres do Estado perto de 8 milhões de euros anuais.

Agricultura - Os agricultores portugueses vão receber da União Europeia 500 milhões de euros por ano, entre 2007 e 2013, para o desenvolvimento rural e 640 milhões para a agricultura propriamente dita, o que perfaz um total de 140 milhões em cada ano, ou 3,1 milhões por dia.

Telemóveis - Os portugueses gastaram quase 16 milhões de euros a enviar mensagens escritas (SMS) por telemóvel entre os dias 22 e 25 de Dezembro passado. Nesse período, as três operadoras móveis processaram (enviaram ou receberam) 318,5 milhões de SMS.

Pedagogia - "Repensar a escola hoje: o contributo dos jesuítas" é o tema do I Congresso Internacional de Pedagogia que a Faculdade de Filosofia de Braga da Universidade Católica Portuguesa vai organizar de 19 a 21 de Outubro deste ano.

Incêndios - Por falta de efectivos, o Grupo de Intervenção de Protecção e Socorro (GIPS) da GNR, vocacionado para a primeira intervenção em casos de incêndios florestais ou outras catástrofes, irá funcionar apenas nos distritos de Vila Real, Viseu, Coimbra, Leiria e Faro.

Água - Desde o dia 30 de Dezembro que se encontra em vigor a nova Lei da Água que introduz novas formas de gestão, seja ela costeira, superficial ou subterrânea, estabelece regras para a utilização dos recursos hídricos, adopta o princípio da responsabilidade civil pelo dano ambiental e impõe um regime de contra-ordenações e embargos administrativos. As coimas aplicáveis variam entre os 250 e os 2 milhões e 500 mil euros.

Salário mínimo - O novo salário mínimo nacional (SMN) passou a ser de 385,90 euros, depois de ter sofrido uma actualização de 3%, equivalente a 11,20 euros.

Tabaco - O Governo tenciona apresentar, durante o primeiro semestre deste ano, um novo diploma anti-tabagista que estipulará as regras sobre o consumo de tabaco em locais públicos (restaurantes, bares, discotecas e outros) que sejam propriedade privada.

Florestas - As câmaras municipais vão poder aumentar o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) aos proprietários de prédios rústicos que não limpem as áreas florestais, podendo a taxa máxima ir até ao dobro da taxa do imposto (0,8%), pelo que esta poderá atingir os 1,6% do valor patrimonial do imóvel.

Exames - O Conselho de Ministros aprovou, recentemente, alterações ao regime de avaliação do Ensino Secundário, exigindo para a conclusão do 12.º ano a aprovação num exame de Português e noutros três exames de disciplinas específicas.

Desemprego - Do final de Abril a Novembro de 2005, a Segurança Social "apanhou" 1036 pessoas com subsídio de desemprego a trabalhar. Dentro em breve, o Governo irá apresentar o plano de combate à fraude no subsídio de desemprego.

Ensino Básico - Os alunos do Ensino Básico sem sucesso escolar ou com problemas de adaptação vão ter turmas com currículos próprios a partir do próximo ano lectivo. Aos alunos que completarem os currículos alternativos será dada a possibilidade de entrar na vida activa, com o 9.º ano de escolaridade, ou de prosseguir para o ensino secundário, realizando os exames nacionais.

Fisco - A Direcção de Finanças de Braga arrecadou, recentemente, para os cofres do Estado, através da execução fiscal, cerca de 80 milhões de euros, sobretudo através de penhoras (mais de 56 milhões de euros e conseguiu evitar que se perdessem 61 milhões de euros, depois de efectuadas inspecções que detectaram a diferença entre aquilo que as empresas declararam e o que realmente deveriam ter declarado).

Biodiesel - A empresa Braval - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos quer iniciar a transformação dos óleos alimentares usados em biodiesel, já em 2007. A produção deste combustível alternativo, a ser utilizado pelas frotas que pertencem aos municípios que constituem aquela empresa, está integrada no Ecoparque, um projecto mais vasto de valorização de resíduos.

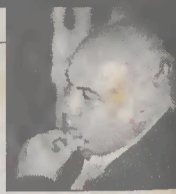
Professores - O Conselho de Ministros aprovou recentemente o novo modelo de colocação de professores que estabelece a plurianualidade dos concursos por triénio e, a partir de 2009, por quadriénio, já a partir do corrente ano. Tal irá permitir a abertura de cerca de 3500 vagas para o ensino especial que passará a ter regras semelhantes aos outros grupos.

Arquidiocese - O Arcebispo Primaz de Braga nomeou bispo auxiliar D. António dos Santos, para director da Casa Sacerdotal e o Cónego António Sepúlveda Soares para director adjunto. O Pe. Carlos Nuno Vaz é o novo presidente do Instituto Diocesano de Apoio ao Clero.

EDITORIAL

AGOSTINHO MOURA

Há que vencer o pessimismo!



O Presidente da República não é o "salvador da Pátria"

Mais um ano acabou de ser dobrado pela voragem vertiginosa do tempo e, com ele, redobradas mas preocupantes são as expectativas dos portugueses quanto ao seu futuro próximo, tão negras são as perspectivas que, aos mais diversos níveis, se divisam no horizonte nacional.

A ninguém minimamente responsável poderá restar dúvidas sobre o verdadeiro estado da nação, com índices particularmente alarmantes em termos económicos, bem distantes das médias europeias.

Para cúmulo, e não obstante os alertas dos sucessivos governos, os portugueses continuam a fazer orelhas moucas à imperiosa necessidade de se aumentar a produtividade do país, preferindo, displicentemente, o consumismo em vez da produção de bens e de serviços tecnologicamente evoluídos para nos tornarmos competitivos na globalização económica.

A falta de competitividade das empresas nacionais é a grande responsável pelos altos índices de desemprego que, de forma assustadora e irreversível, se estão a registar diariamente entre nós - perto do meio milhão! - afectando dramaticamente inúmeras famílias, boa parte delas já endividadadas até às pontas dos cabelos mercê dos encargos de toda a ordem entretanto assumidos.

A agravar a situação, os portugueses, além de não produzirem riqueza, continuam à espera que seja o Estado a resolver - lhes a maioria dos seus problemas, quer se trate de prejuízos causados por calamidades naturais, quer por falta de emprego ou de habitação. E procurando desculpar a sua inércia, não são poucos os que culpabilizam o Governo, seja ele qual for, como se este fosse um poço sem fundo de recursos financeiros inesgotáveis.

De uma coisa os portugueses poderão ficar certos: enquanto o país inteiro não se mobilizar solidariamente para produzir mais, aumentando as exportações e reduzindo as importações, não se irá a lado nenhum, nem tão pouco nos aproximaremos dos níveis médios da qualidade de vida de alguns países da União Europeia.

Foi neste preocupante ambiente de crise generalizada que os portugueses acabaram de eleger o novo Presidente da República. Não se julgue, porém, e por mais qualidades que lhe possam ser reconhecidas para o cabal desempenho das suas funções, que ele irá ser o "salvador da Pátria", recolocando o país nos patamares produtivos desejáveis. Não são essas, aliás, as suas atribuições e competências.

Ocupando o vértice do nosso regime constitucional, ao mais alto magistrado da nação compete-lhe a defesa dos interesses do país, garantindo a democracia como um factor insubstituível de unidade que permita fortalecer as condições de estabilidade indispensáveis para que os portugueses vençam, sem demora, o pessimismo que os invade e despertem para a esperança num futuro promissor para todos eles.

É isso que Portugal espera, agora, de Aníbal Cavaco Silva - o novo Presidente da República.

ESCLARECIMENTO

A fim de dar cobertura jornalística às eleições presidenciais, o "Geresão" retardou a edição deste mês para o dia 24 de Janeiro.

Do facto, apresentamos aos nossos leitores sinceras desculpas.

GERESÃO

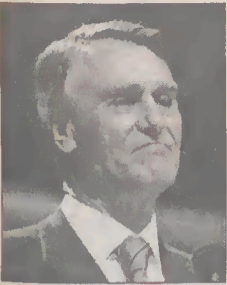


PORTE PAGO



JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • ADMINISTRADOR: JOSÉ MARIA ARAÚJO • REDACTORES: Adelino Domingues, João Luís Dias, Manuel Lamela Bautista, Rui Serrano • COLABORADORES PERMANENTES: Amadeu Lemos Silva, Amaro Carvalho da Silva, Amândio Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, Armando Pinto Lopes, Dagmar Lourenço, Fernando A. Silva Cosma, Filipe Mota Pires, João Antunes Pires, José Guimarães Antunes, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIEDADE: Agostinho Dias Moura. REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: 4845-026 Rio Caldo - GERES • Tel./Fax: 253 391 167 - Emails: jornalgeresao@hotmail.com ou jornalgeresao@sapo.pt • Site da Internet: www.jornalgeresao.no.sapo.pt • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • COMP./IMPRESSÃO: grafibraga artes gráficas, lda. - Travessa Conselheiro Lobato, 38 - Tel.: 253 260 802 - Fax: 253 610 346 - 4705-090 BRAGA - Email grafibraga@sapo.pt • ASSINATURA ANUAL: 10 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares



PRESIDENCIAIS 2006

Vitória esperada de Cavaco Silva

Encerrando um longo ciclo eleitoral, os portugueses acabaram de eleger, de forma clara e inequívoca, o Professor Aníbal Cavaco Silva para a Presidência da República.

Esta vitória da direita representa uma pesada, - mas previsível... - derrota dos candidatos da esquerda, extremamente retalhada, como o confirmam os resultados obtidos pelos cinco representantes.

Ao obter 50,6 por cento dos votos, Cavaco Silva distanciou-se consideravelmente de Manuel Alegre (20,7), Mário Soares (14,3), Jerónimo de Sousa (8,6), Francisco Louçã (5,3) e Garcia Pereira (0,4 por cento), evitando assim, uma segunda volta.

Estes resultados nacionais, em que a abstenção se cifrou em 37,4 por cento, tiveram a sua correspondência não só no distrito de Braga (56,9), como nos concelhos de Amares (69,07), Terras de Bouro (70,93) e Vieira do Minho (64,03) em que Cavaco Silva se sagrou como vencedor absoluto.

A M A R E S

Freguesias	Inscritos	Volantes	Branco	Nulos	Garcia Pereira	Cavaco Silva	Francisco Louçã	Manuel Alegre	Jerónimo de Sousa	Mário Soares
Amares 1.ª Secção	650	454	3	4	2	228	25	98	21	73
Amares 2.ª Secção	600	369	3	2	2	211	27	75	13	36
Barreiros	654	435	5	5	2	329	12	42	13	27
Besteiros	527	310	5	2	1	165	14	47	18	58
Bico	541	309	1	2	2	199	15	51	16	23
Bouro (Sta. Maria)	508	334	2	2	0	247	6	28	6	43
Bouro (Sta. Maria)	506	264	4	1	2	169	10	35	12	31
Bouro Santa Marta	616	380	5	0	1	290	3	38	13	30
Caíres	930	544	3	5	1	385	14	48	26	62
Caldelas	948	674	2	1	1	479	14	93	13	71
Carrizado	656	433	7	4	0	316	18	38	8	42
Dornelas	551	351	3	1	0	290	8	17	3	28
Ferreiros	810	586	2	4	0	375	10	89	22	84
Ferreiros	610	496	4	4	3	321	13	79	15	57
Ferreiros	812	480	12	2	0	268	31	82	21	64
Figueiredo	968	552	6	3	0	351	21	93	21	57
Fiscal	643	364	1	8	0	237	14	38	26	40
Goães	613	385	1	0	1	322	10	33	4	14
Lago	748	458	3	6	1	258	14	87	23	66
Lago	729	451	6	1	0	248	26	104	19	47
Paranhos	177	88	2	1	0	63	5	9	0	8
Paredes Secas	176	91	1	0	0	74	2	6	0	8
Portela	201	124	0	1	0	105	3	5	7	3
Proselo	631	425	1	3	0	308	10	30	16	57
Rendufe	961	604	0	2	1	456	17	62	13	53
Sequeiros	254	172	1	0	1	139	3	6	4	18
Seramil	217	138	1	2	0	120	2	6	1	6
Torre	407	244	0	0	1	180	11	19	8	25
Vilela	353	211	2	0	3	178	2	7	3	16
TOTAL	16997	11026	86	66	25	7311	360	1365	365	1147

T E R R A S D E B O U R O

Freguesias	Inscritos	Volantes	Branco	Nulos	Garcia Pereira	Cavaco Silva	Francisco Louçã	Manuel Alegre	Jerónimo de Sousa	Mário Soares
Balança	384	242	2	1	2	171	7	21	7	31
Brufe	64	37	1	0	1	35	0	0	0	0
Campo	198	129	2	0	0	71	5	20	5	26
Carvalheira	440	292	4	0	1	212	16	34	7	18
Chamoim	375	232	0	2	1	185	9	23	3	9
Chorense	521	296	3	0	3	236	6	15	4	29
Cibões	532	271	0	0	1	248	4	6	1	11
Covide	406	240	1	1	0	193	5	23	6	11
Gondoriz	348	188	0	0	0	135	4	21	4	24
Moimenta	730	471	5	1	0	265	18	102	13	67
Monte	179	105	0	1	0	96	1	2	4	1
Ribeira	255	168	0	1	1	131	6	17	3	9
Rio Caldo	1026	578	1	1	0	451	8	44	12	61
Souto	557	345	2	1	1	251	11	27	14	38
Valdosende	725	459	7	1	2	261	12	63	45	68
Vilar	189	111	1	0	1	81	5	8	2	13
Vilar da Veiga	1403	826	6	6	4	481	32	153	42	102
TOTAL	8332	4990	35	16	18	3503	149	579	172	518

V I E I R A D O M I N H O

Freguesias	Inscritos	Volantes	Branco	Nulos	Garcia Pereira	Cavaco Silva	Francisco Louçã	Manuel Alegre	Jerónimo de Sousa	Mário Soares
Anisso	263	179	2	1	0	107	4	13	6	46
Anjos	468	287	3	0	1	176	9	31	9	54
Campos	284	175	0	1	1	99	0	15	1	58
Cançada	472	291	0	0	0	227	3	21	9	31
Cantelães	798	437	1	1	2	246	26	63	43	55
Cova	332	183	0	0	0	147	4	16	2	14
Eira Vedra	683	427	2	1	1	237	10	84	27	65
Guilhofrei	1263	682	3	6	0	494	30	72	5	72
Louredo	574	286	0	3	1	206	6	33	1	36
Mosteiro	884	534	4	1	1	363	12	56	20	77
Parada	568	353	1	1	1	219	18	37	4	72
Pinheiro	506	289	6	2	0	191	12	36	3	39
Rossas	1906	1105	1	8	3	688	32	93	27	253
Ruivães	940	534	3	3	2	339	14	62	12	99
Salamonde	545	294	2	1	2	151	11	42	15	60
Soengas	196	122	0	0	0	86	0	5	2	27
Soutelo	208	144	0	0	0	122	3	8	3	8
Tabuaças	836	524	1	6	1	374	16	62	13	51
Ventosa	449	297	1	0	0	229	4	31	4	28
Vieira do Minho	2127	1246	9	10	3	652	76	240	68	188
Vilarchão	306	220	4	0	0	142	10	14	2	48
TOTAL	14608	869	43	45	19	5495	300	1034	276	1381

Da Garrotxa ao Gerês

O habitante do Gerês que não elegeu a opção de emigrar, sofre ao marchar-se um impacto cuja sensação é comparável à angústia produzida pela morte de um ser muito querido. A tragédia do emigrante, começa e não acaba nunca; se algum dia retorna, é geralmente com a idade já avançada, e absorto na desordem mental causada pelas recordações de infância, os retratos em branco e negro, paisagens modificadas, outros rostos, e o facto de encontrar-se com um novo cenário que lhe resulta difícil identificar correctamente.

O emigrante foi obrigado a integrar-se noutra paisagem e a entregar a sua alma geresiana ao cinzel modelador de culturas diferentes. Ele não o sabe, mas no seu regresso acompanham-no toda uma colecção de hábitos forasteiros adquiridos e susceptíveis de traduzir-se em condutas invasoras que, se ninguém controla, materializam-se inexoravelmente em obras de construção agressivas para o meio ou outras aberrações de corte exótico.

Como remédio, as autoridades promovem uma série de medidas ambientais, leis conservacionistas, normas urbanísticas, etc., preparadas para atalhar o multicolor e caótico "feísmo" e tudo o de chocante de fora que arrasa e altera a harmonia do nosso delicado meio natural de sempre.

Quando no ano de 1993 se criou o Parque Natural Baixa Limia Serra do Xurés, o vizinho parque galego do Gerês, criámos que ia estabelecer um factor de riqueza e um motor de crescimento para a zona raiana da Galiza. Em consequência, fundaram-se nele as bases de retorno às constantes demográficas antigas de toda a Galiza, tão castigadas pela emigração, como demonstra o facto de que a Câmara de Lobios registasse desde princípios de século (1900) a perda anual de 10 habitantes. Mas equivocamo-nos, porque o Parque ainda trouxe consigo uma maior retracção da população. O fracasso da gestão do Parque galego neste sentido resultou tão espectacular, como demonstra o dado da Câmara de Lobios, que passou a perder desde 1993, constantemente, 60 habitantes por ano.

Como se deve administrar o Parque Natural Baixa Limia Serra do Xurés para que se constitua no factor recuperador deste mal social, a emigração, endémico em todo o Gerês? Uma resposta pode estar na Garrotxa da Catalunha, um parque que funciona, e outra, como resulta óbvio, numa colaboração mais estreita com o Parque Nacional de Peneda-Gerês.

A Garrotxa é um espaço natural da Catalunha (Espanha) em que se pretende realizar a ambiciosa tarefa de conseguir as propostas de gestão racional do aproveitamento dos recursos da Conferência Regional de Rio de Janeiro. Conta com um desenho atípico de organização que integram gestão e participação. Compõe-nos uma Junta de Protecção, assimiláveis às nossas Juntas Reitoras, e ademais, conta com um Conselho de Cooperação que coordena a participação nos órgãos de gestão dos agentes sociais e económicos, e que actua fundamentalmente em defesa dos interesses dos proprietários e vizinhos do parque.

Partindo de uns rasgos geológicos muito diferentes, a Garrotxa e o Gerês contêm no entanto, umas características similares para aproveitar as sinergias geradas pela figura de protecção com iniciativas da própria equipa gestora e a iniciativa privada.

Em definitivo, procuremos qualquer solução, até conseguir que a sentida carta a um emigrante do Gerês-Xurés que transcreve Noélia em *Os sons das Baleias* (CALIDUM), "Eu teño a tua infância aqui e tu só tes retratos", seja somente um belo poema.

José Lamela Bautista

Registo

Há dias, num programa televisivo de grande audiência, o ministro das Finanças referiu-se, em tom alarmista, à falência do Fundo de Estabilização da Segurança Social dentro de dez anos, caso nada se faça, entretanto, para evitar tal descalabro.

Logo no dia seguinte, - e a denunciar que neste Governo parece não haver articulação nem uma estratégia conjunta entre os diversos ministérios - o ministro do Trabalho e da Solidariedade Social veio deitar água na fervura, anunciando que existem condições para vencer as dificuldades de sustentabilidade do sistema da Segurança Social, desde que sejam tomadas as medidas convenientes.

Se o diagnóstico da situação já é conhecido, de que se estará à espera? Da derrocada final?!

N.V.

valdosende

Não há bela sem senão...



A nossa freguesia, conforme já o assinalámos nestas colunas por diversas vezes, foi dotada, nos últimos tempos, com diversas infra-estruturas básicas que em muito a beneficiaram aos mais diversos níveis, designadamente no saneamento e abastecimento de água, acessibilidades, amplia-

ção do cemitério do Chamadouro e capelas mortuárias junto aos dois cemitérios existentes nesta freguesia, entre outros melhoramentos de que fomos dando notícia.

Muito foi feito, na verdade, mas como é normal nestas situações, lacunas existem ainda a que importa dar solução,

como é o caso, por exemplo, do arranjo urbanístico do adro da igreja paroquial, no lugar do Chamadouro.

É certo que "Roma e Pavia não se fizeram num dia" e, como é habitual suceder nos primeiros tempos após as eleições autárquicas, em que, normalmente, se gastam mundos e fundos em todo o lado, não são nada fáceis, para quem tem a responsabilidade de presidir aos destinos de uma freguesia ou de um concelho, manter esse ritmo em investi-

mentos, até porque os dinheiros para as autarquias vão sendo também cada vez menos.

De qualquer das formas, daqui alertamos os novos responsáveis pela Junta desta freguesia para a necessidade de se proceder ao arranjo do referido adro, pois o estado em que o mesmo se encontra presentemente - e que a gravura anexa comprova - não é minimamente dignificante para Valdosende.

O alerta aí fica, na esperança de que, dentro em breve,

possamos dar a grata notícia do seu arranjo em termos urbanísticos, incluindo a respectiva pavimentação.

Entre nós. O Cantar dos Reis foi uma tradição que, mais uma vez, foi cumprida nesta freguesia, com a juventude a visitar os lares não só dos nossos conterrâneos como os dalgumas terras vizinhas.

• No dia de Natal, 25 de Dezembro, faleceu entre nós o sr. Manuel José Pires da Silva,

de 68 anos, deixando viúva a sra. D. Maria de Fátima Freitas Ferreira. Que descanse em paz!

Escola de Paradela. No âmbito da decisão do Ministério da Educação que ordena o encerramento das escolas do 1 ciclo com reduzida frequência de alunos, a Escola de Paradela irá fechar as suas portas no final do corrente ano lectivo. De futuro, passará a funcionar apenas a Escola do Assento, nesta freguesia.

s. joão do campo

Ainda a Senhora da Conceição. No dia 8 do corrente mês, conforme já se noticiou,

celebrou-se nesta freguesia a festa da Imaculada Conceição, como já tem sido nos anos anteriores. Mas, desta vez foi um pouco diferente: A música foi paga pela família Canedas, antigos moradores de Vilarinho. No fim dos actos religiosos juntaram-se todos os antigos habitantes de Vilarinho aqui presentes e confraternizaram o almoço no restaurante S. João, com a célebre caldeirada de cabra com batatas, tradicional desde tempos imemoráveis nesta freguesia.

Poema de Rilke

O amor é... um forte apelo feito ao indivíduo para amadurecer" tornar-se algo em si mesmo, tornar-se um mundo em si mesmo; e tudo isto por causa de outrém.

É uma enorme absurda demanda sobre o indivíduo, Algo que o absorve e o desperta para coisas imensas.

O amor consiste nisto, em duas solidões que se protegem, se tocam e se acolhem.

O amor não é um sentimento. O sentimento é como os yós yós: tanto sobem como descem: os sentimentos são instáveis.

*O amor é um compromisso e uma decisão
O amor é uma actividade, não um acto passivo;
É um acto de firmeza, não de fraqueza.
O amor é dar e não receber.*

O amor sendo verdadeiro é incondicional.

O amor é para sempre.

O amor desenvolve muitas decisões. Satisfação, insegurança, o desenvolvimento da pessoa amada, estar comprometido com as necessidades do ser que se ama, sejam quais forem.

*A maior dádiva é a valorização da pessoa.
O nosso êxito no amor não por aqueles que nos admiram
Pelas nossas realizações, mas por aqueles que atribuem a sua própria inteireza ao nosso amor por eles; por aqueles que viram a sua beleza reflectida nos nossos olhos,
Que ouvirem apregoar as suas virtudes pela própria voz.*

O amor significa o reconhecimento, não a posse do ser amado.

O sentido do próprio valor é, sem dúvida, o maior presente que podemos oferecer a alguém, a maior contribuição que podemos dar a uma vida. Só podemos oferecer este presente e dar esta contribuição através do amor. Mas é necessário que o nosso amor seja libertador e não possessivo.

Dar àqueles que amamos a liberdade de serem eles mesmos. O amor reconhece o outro como uma outra pessoa.

Não devo possuí-lo nem manipulá-lo como uma propriedade de minha.

Estas sensações estão sempre dentro de nós. Estão mas quando nos propomos soltá-las não encontramos eco no nosso parceiro; é vice-versa quando o nosso parceiro rompeu a barreira da timidez.

E aquele silêncio acolhedor continua dentro de nós. Porque não dizemos ao outro que o amamos.

Ano Novo trouxe aumentos

A entrada em 2006, ainda que ruidosamente festejada em muitos lados, trouxe para os portugueses uma série de aumentos no custo de vida.

Desde os combustíveis (2,3%), à electricidade (5,1%), ao tabaco (13%), transportes (2,3%), rendas de casa (1,021%), o imposto automóvel (2,3%), portagens (2,8%), taxas de juro (0,7%), e ao pão (10%), tudo isso, aliado aos aumentos no vestuário, calçado e alimentação, obrigará a maioria dos portugueses a deitarem contas à vida face à taxa de inflação prevista (2,3%) e os aumentos salariais, de um modo geral, não ultrapassarão o 1,5%, abaixo, portanto, dos referidos aumentos.

Construções Calcedónia, Lda.

de Carreira e Filhos

Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide
4840-080 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740

ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Nunes Bastos
e Lino Serafim Ribeiro

RESTAURANTE • VINHOS E PETISCOS
CASA DE HÓSPEDES

Telefone 253 391 336

4845-060 GERÊS

1044 Mais fm Rádio

Para ouvir, sempre mais!

www.maisfm.pt

Apartado 27

4720 Ferreiros AMR

Tel.: 253 995 111

Fax: 253 992 836

PUBLICIDADE - ESPECTÁCULOS - ESTÚDIOS DE GRAVAÇÃO



SERRALHARIA

DE

S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433

Telms. 933 427 413 / 934 220 477 / 934 220 499 / 934 668 879

CAMPO DO GERÊS 4840-030 TERRAS DE BOURO

PICHELARIA LOUREIRO

AQUECIMENTO CENTRAL

AR CONDICIONADO

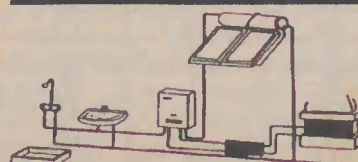
ASPIRAÇÃO CENTRAL

ENERGIA SOLAR

RECUPERAD. DE CALOR

REGA AUTOMÁTICA

SANITÁRIOS



CORREDOURA - TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM.: 969 043 759

➔ **Sto. Amaro** foi, uma vez mais, festejado, no dia 15 do corrente, em S. João da Cova, com Missa Solene, procissão e arraial animado pela Banda Musical de Vilarçã. Inaugurou-se também o novo pontão do Candão, naquela freguesia.

➔ **As Reisadas** tiveram, em 15 deste mês, o seu 14.º Encontro que decorreu no salão paroquial de Vieira do Minho, com a participação de diversos grupos concelhios e muito público.



Empreendimento de alta qualidade no Ermal.

O Concelho de Vieira do Minho vai beneficiar de um investimento turístico de alta qualidade, cujo montante global ascende a mais de 110 milhões de euros. O designado "Empreendimento do Ermal" prevê a construção de um campo de golfe de 18 buracos, uma unidade hoteleira, assim como bungalows, moradias individuais e zona residencial em propriedade horizontal, tudo isto a ser implantado na zona da Albufeira do Ermal, ocupando uma área de mais de 70 hectares.

De forma a juntar sinergias e a potenciar a realização de tão vital investimento para o desenvolvimento do Concelho, a "Laguna Park" - empresa privada promotora do empreendimento, assinou recentemente um contrato com a edilidade vieirense.

No clausulado deste acordo, são estabelecidos os princípios gerais da colaboração entre a autarquia e a Laguna Park, dos quais se destacam a obrigatoriedade do promotor turístico "conceder preferência a pessoas e empresas sedeadas no Concelho de Vieira do Minho, nos processos de contratação de fornecimentos de materiais e de execução de trabalhos para o empreendimento do Ermal, em caso de igualdade de condições propostas."

Da mesma maneira, a Câmara exige que o empreendedor conceda "preferência a pessoas residentes no Concelho, de Vieira nos processos de contratação de mão-de-obra para a fase de funcionamento do empreendimento do Ermal, desde que tenham formação e qualificação adequada à função a desempenhar". Em contrapartida, o Município obriga-se, entre outros pontos, a realizar o levantamento cadastral e topográfico dos terrenos onde vai ficar implantado o complexo turístico, assim como "a desenvolver todos os esforços para, no mais curto espaço de tempo possível, aprovar os projectos de arquitetura e urbanismo", e a "realizar as diligências tendentes a assegurar, nos termos legais e regulamen-

tares, a aprovação dos instrumentos tidos por adequados para garantir a área de construção pretendida". A autarquia garante ainda, a presença de "um representante por si nomeado, em todas as reuniões com as entidades envolvidas na aprovação deste projecto".

De salientar que este empreendimento incorporará investimentos directos na ordem dos 107,5 milhões de euros, sendo que cerca de 17,5 milhões de euros serão gastos pelo promotor do empreendimento em aquisição de terrenos, estudos de mercado, desenvolvimento de todos os estudos e projectos para viabilização do empreendimento, obras de urbanização, construção do Golf e equipamentos de apoio, acções de marketing, gestão global da promoção, e outros). Para a construção e promoção imobiliária dos Villages estão destinados cerca de 43 milhões de euros; enquanto 5 milhões de euros serão para a construção do hotel e dos bungalows; os restantes 42 milhões de euros serão destinados à construção das moradias integradas no empreendimento.

Encerramento da Urgência.

Depois do executivo municipal, também a Assembleia Municipal de Vieira do Minho, na sua última reunião, aprovou um voto de protesto ao Governo pela intenção de encerrar o serviço de urgências médicas concelhio - Serviço de Atendimento Permanente (SAP). Deste voto de protesto foi dado conhecimento ao Governo, à Assembleia da República e ao Presidente da República.

Ponte da Misarela. Acélebre Ponte da Misarela, que liga os concelhos de Vieira do Minho e de Montalegre, envolta em lendas através dos tempos, é o tema de um novo livro do Pe. Lourenço Fontes, mediático pároco de Vilar de Perdizes, naquele concelho vizinho.

O seu título é "Misarela - A Ponte do Diabo" e faz parte da colecção "Lendas de Portugal Ilustradas", da editora Meiosdarte, contendo ilustrações de Alex Gozblau.

A apresentação desta obra será feita em Montalegre e em Vieira do Minho, em data ainda a confirmar, embora se aponte como a mais provável o próximo dia 22 de Abril, dedicado a S. Gervásio e a Sta. Senhorinha, duas das personagens de uma das lendas relacionadas com a Ponte da Misarela.

Actividades Culturais.

Desde o dia 14 do corrente que se encontra aberta ao público, no Auditório Municipal, uma exposição de pintura da artista Ana Barbosa, natural de Paredes e diplomada pelas Belas Artes, do Porto.

No dia 20, foi passado o filme "A Lenda de Zorro" e no dia 21 teve lugar um concerto musical pela banda vieirense "Line Out".

No próximo dia 27, às 10h, haverá teatro infantil com "O menino Dino", pela Companhia de Teatro de Braga e, às 21,30h, música popular pelo Grupo da Escola EB 2.3 de Vieira do Minho.

Alto Ave On-Line. A Rádio Alto Ave passou, recentemente, a emitir On-Line, na Internet, pelo que pode ser ouvida em todo o mundo.

Para ouvir tais emissões basta aceder ao site www.radio.com.pt e depois clicar em "Roli-Escuta de Rádios On-Line", procurar por distrito ou concelho e clicar na emissão da Rádio Alto Ave.

"Jovem Voluntário".

Com início previsto para o corrente mês, e ao longo de oito meses, vai ser lançado neste concelho o Programa "Jovem Voluntário", numa parceria entre o Município de Vieira do Minho e os Centros Sociais, Juntas de Freguesia e associações culturais e recreativas.

Este programa tem como objectivo principal apoiar os jovens que tenham completado o 12.º ano, concorrido ao ensino superior e não conseguiram ingressar, assim como aqueles jovens que, embora não tenham ainda concluído o 12.º ano, se encontrem matriculados, num máximo de três disciplinas, para a sua conclusão e que pretendam candidatar-se ao ensino superior.

De salientar que esta iniciativa, já implementada no ano passado, obteve sucesso com a adesão de treze jovens concelhios ao exercício do voluntariado, principalmente em acções de apoio a crianças e a idosos.

Para este ano, há nove jovens inscritos neste programa, cujas actividades de voluntariado serão desenvolvidas em instituições do concelho, estando obrigados à prestação de 15h semanais de actividade,

recebendo o subsídio de 100 euros mensais.

Entretanto, em sessão efectuada no dia 18 do corrente, foram entregues os diplomas da 1.ª fase deste programa.

Os Reis em Campos.

No passado dia 8 do corrente fez-se a recriação do cantar dos Reis na aldeia de Campos, tradição que marca o fim das festividades do Natal e tem vindo a desaparecer gradualmente. Mas este ano a tradição fez-se cumprir em Campos. Assim, os Reis foram porta a porta, pelas ruas da freguesia, levando os cantares típicos da quadra acompanhados por cavaquinho, guitarra e violino. Inicialmente composto por professores da Universidade do Minho e da Universidade Católica, pela direcção do Colégio Teresiano de Braga, pela Fundação Bracara Augusta, por representantes do turismo do município bracarense, por membros da Domus Natura, da Quinta do Sorilhal, da autarquia de Vieira do Minho, da Associação Nacional de Professores, do Centro de Coordenação Distrital da Protecção da Natureza da GNR, dos Solares de Portugal, o grupo que saiu da Igreja Paroquial de Campos foi aumentando com a adesão espontânea dos habitantes que vieram enriquecer o repertório de Reis. O dia terminou com um convívio na escola de Campos, agora desactivada e em cujo espaço foi organizada uma pequena mostra etnográfica.

Rallye Casino da Póvoa.

Apresentado oficialmente na Póvoa de Varzim, em 12 do corrente, o Rallye Casino da Póvoa irá disputar-se nos dias 24 e 25 de Fevereiro, com os troços em estrada a decorrerem no segundo dia, no concelho de Vieira do Minho.

Organizado pelo Targa Clube, esta prova, a contar para o Campeonato Nacional de Rallyes, terá paralelamente a 1.ª prova do Campeonato Regional de Rallyes-Norte.

Com início na Póvoa de Varzim em 24 de Fevereiro, com a disputa de uma prova Super Especial, as duas classificativas envolvidas à zona da Senhora da Fé serão, este ano, transformadas numa só. A classificativa "Salamonde-Agra", na distância de 22,25 Kms, terá algumas alterações na Senhora da Fé, onde os concorrentes se irão cruzar em estradas paralelas, em que será possível assistir a seis passagens dos concorrentes nas duas classificativas do Nacional e uma do Regional nos dois sentidos.

Outra novidade será o facto dos concorrentes do Nacional de Rallyes poderem disputar a

Super Especial na Póvoa de Varzim. Os treinos de reconhecimento terão lugar nos dias 16, 17 e 18 de Fevereiro, no regime de estrada fechada.

Deliberações do Município.

A Câmara Municipal de Vieira do Minho vai apoiar o Vieira Sport Clube nas actividades de fomento e desenvolvimento da prática desportiva nas camadas mais jovens. Para esse feito, o Executivo Municipal aprovou, na sua reunião do dia 19 do corrente, um protocolo de desenvolvimento desportivo, no qual se estabelece que a Câmara Municipal subsidiará o clube num montante de 15 mil euros, destinados ao futebol juvenil (escolinhas, infantis, iniciados, juvenis e juniores), e à secção de natação (pré-competição).

Contextualizando o documento agora aprovado, o presidente da Câmara sublinha que uma das atribuições da edilidade é "promover o desenvolvimento gradual e harmonioso da melhoria das condições de vida da respectiva população, nomeadamente nas vertentes da educação, desporto e tempos livres, Albino Carneiro assegura, também, que para a prática desportiva se possa desenvolver com padrões e objectivos bem definidos é necessária a conjugação e coordenação de esforços das diversas entidades públicas e privadas.

Assim, a assinatura desta parceria com o Vieira Sport Club afirma-se como mais um passo na resposta às necessidades das políticas de desenvolvimento, melhoria e valorização qualitativa das actividades que as colectividades promovem.

Neste protocolo de desenvolvimento desportivo, a Câmara Municipal obriga-se a transferir os 15 mil euros para o Vieira Sport Club durante a época desportiva, assim como a fornecer a água necessária ao funcionamento dos balneários do estádio Municipal.

Por seu lado, compete ao Clube afectar os recursos financeiros acima referidos de forma criteriosa e adequada às actividades a serem desenvolvidas, bem como participar nos montantes diferenciais necessários à plena concretização das mesmas.

O Vieira Sport Club, através do seu Departamento de Futebol Juvenil, fica ainda na obrigação de apresentar à Autarquia o programa de actividades e orçamentos das acções a desenvolver no âmbito do presente protocolo e promover todas as tarefas administrativas, logísticas e promocionais visando a implementação prática das actividades previstas.

O protocolo estabelece

também que o Vieira colabore e apoie as iniciativas da Câmara Municipal de âmbito desportivo que organize, anualmente, um torneio de futebol juvenil e mantenha em funcionamento a Escolinha de Futebol.

Na mesma reunião o executivo municipal deliberou aprovar ainda o licenciamento de nove obras particulares, licenciar uma operação de loteamento, e isentar de taxas o licenciamento do posto de colheitas e análises da Santa Casa da Misericórdia de Vieira do Minho.

Breves

- Na sequência do projecto "A Arqueologia e o concelho de Vieira do Minho" desenvolvido no passado ano lectivo junto das escolas do 1.º ciclo do ensino básico do concelho, o município vieirense leva a cabo nova fase do projecto, este ano junto da população estudantil do ensino secundário.

- Segundo a Associação ambientalista "Quercus", Vieira do Minho é um dos concelhos com pior controlo da qualidade da água.

- A secção de Ruivães dos Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho está a funcionar num espaço com condições muito precárias, quando desde meados de 2004 existe um novo edifício praticamente pronto, que se encontra de portas fechadas.

- O VII Festival Regional da Canção Escutista-Prémio Monsenhor Américo Ferreira Alves realizar-se-á no próximo dia 18 de Fevereiro, em Vieira do Minho.

- Os Deficientes Visuais do Distrito de Braga, 1537 no total, comemoraram o 10.º aniversário da sua associação, em 21 deste mês, na Escola EB 2.3 Vieira de Araújo, com um almoço de confraternização e um jogo de goal-ball entre cegos.

- Os Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho celebram, em 12 de Fevereiro, mais um aniversário, constando das cerimónias a apresentação de uma viatura de desencarceramento e a informatização dos serviços.

- O município vieirense organiza, em 18 de Fevereiro, mais uma montaria ao javali na Serra da Cabreira, encerrando as inscrições no dia 14.

- Iniciam-se no dia 25 do corrente, os trabalhos de execução da Rede de Abastecimento das Águas do Ave, cuja duração se prevê por 2 anos e abrange parte deste concelho, afectando diversos caminhos municipais em Tabuadelo, Sanguinhedo, Coqueira, S. Roque, Anissó, Soutelo e Rossas.

vilar da veiga



Recuperação do Lagar de Azeite. No dia 17 de Dezembro, o Lagar de Azeite "comunitário" de Vilar da Veiga foi alvo de uma profunda recuperação.

Parte dos "sócios", ou melhor, dos residentes que possuem o famoso "Quinhão", juntaram-se neste dia para procederem a algumas obras de recuperação do velho lagar, visto

este se encontrar bastante degradado.

Independentemente da sua utilização estar interdita por questões ambientais, os benfeitores que compareceram na referida data para os trabalhos de recuperação não pretendem votar ao abandono o velho lagar, pretendendo agora substituir o telhado do mesmo. Pelo andamento das obras, com certeza que ficará como novo, pena que não sejam criadas as condições indispensáveis para que o mesmo possa ser novamente usado e, para que pudessem retomar aquelas noites em claro junto à fomalha a comer aqueles inigualáveis assados que posteriormente eram regados com o azeite acabadinho de fazer.

Espero, sinceramente, que o velho lagar seja mantido sempre operacional, mesmo não sendo usado para os fins a que foi destinado, visto ser um património arquitectónico e cultural muito valioso para a nossa população. Pessoalmente, continuarei a trabalhar para que o mesmo se mantenha "bem vivo".

Filipe Mota Pires

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 253 992 547 • 4720 Amares

GRUPO



Qualidade comprovada

VENDA DE:

- ∴ ANDARES
- ∴ APARTAMENTOS
- ∴ LOJAS
- ∴ ESCRITÓRIOS
- ∴ VIVENDAS

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º • Teléfs. 235 278 170 - 253 612 883

ESCRITÓRIO EM FRANÇA:

Representado por:

Pires Miguel

1, ALLÉE MARTIN GAUDIN 92230 BENNEVILLIERS

➔ **A escola da Ermida irá encerrar no final do presente ano lectivo devido ao número de alunos estar aquém do exigido pelo Ministério da Educação. Os respectivos alunos passarão a frequentar a escola do 1 Ciclo do Gerês.**

Eleições na Frente Cultural. Conforme havíamos anunciado, realizaram-se, no dia 8 do mês corrente, as eleições para os corpos sociais do Clube Frente Cultural de Vilar da Veiga, cuja constituição passou a ser a seguinte:

Assembleia Geral - Presidente, Avelino Antunes Soares; 1.º Secretário, José Manuel Gonçalves; 2.º Secretário, Mamede Nogueira Matos.

Direcção - Presidente, Filipe Mota Pires; Vice-Presidente, Vítor Tiago Mendes; Tesoureiro, Romeu Mota Pires; Secretária, Vera Portela Rodrigues; Vogal, Angelina Martins Pires.

Conselho Fiscal - Presidente, Aníbal Martins Costa; Secretário, Rita Portela Rodrigues; Vogal, Rosa Rafael de Sousa.

Departamento Desportivo - Vítor Paulo Simões, Marco Pereira, João Soares Pereira; Tiago Pires Martins, André Miranda.

Árvores na Vezeira. Dado o desaparecimento de diversas árvores na área da Vezeira do Vilar da Veiga, provocado por doenças e trovoadas, os seus responsáveis procederam, no dia 7 deste mês, à plantação de árvores nos diversos currais onde, numa prática comunitária bem antiga, é recolhido o gado durante os meses de Verão.

Bem cedo, era, 8h da manhã, o Juíz da Vezeira fez o "chamado" no curral da Carvalha das Éguas, onde toda a gente se juntou para se proceder à distribuição do pessoal pelos diversos currais, nomeadamente na Carvalha das Éguas, Teixeira, Camalhão, Conho e Prados da Messe, tendo aí sido plantadas bastantes árvores que, depois de crescidas, poderão com a sua sombra, aliviar os animais em dias de canícula.

Cá por casa...

• O nosso conterrâneo e assinante, Pe. Manuel José Ribeiro Pinheiro foi dispensado

da paróquia de Esporões, Arcos e Guisande, em Braga, sendo nomeado pároco de S. Martinho de Vila Frescaíña e S. Pedro da Vila Frescaíña, em Barcelos, cargo que já se encontra a exercer desde o começo deste mês. As maiores felicidades e êxitos pastorais é o que lhe desejamos.

• Na Conservatória do Registo Civil de Terras de Bouro, realizou-se, no dia 19 de Dezembro, o casamento de André Freitas Carneiro, de 21 anos, natural da Caniçada, e de Ma-

ria Arminda Gonçalves Carvalho, de 19 anos, natural da Ermida.

• No dia 22 de Dezembro, nasceu em Pereiró, o menino Luís Ferreira Gonçalves, filho de António Martins Gonçalves e de Olga Maria Rodrigues Ferreira.

• Em Pereiró, faleceu subitamente no dia 15 deste mês Custódio José Barbosa, de 83 anos, antigo guarda fiscal e nosso assinante. Paz à sua alma e sentidos pêsames à família enlutada.

Tribunal de Vieira do Minho

1. A arguida Clorinda Fernandes Gonçalves, casada, residente em Portela do Fojo, Vilar da Veiga, Terras de Bouro, reconhece que Aurora Ribeiro Alves da Silva, residente em Alqueirão, Vilar da Veiga, Terras de Bouro, não praticou os factos que aquela lhe imputou nos autos do processo supra identificados.

2. Reconhece que, foram razões de ordem pessoal que a levaram a proferir tais palavras injuriosas contra a Assistente Aurora da Silva.

3. Declara ainda a arguida estar arrependida de ter dito tais palavras reconhecendo que tais não são verdadeiras, pedindo, por isso, publicamente desculpas à assistente e à sua família, pelos actos que praticou.

4. Compromete-se ainda publicamente a não mais se aproximar da Assistente Aurora, a não incomodá-la, bem como a toda a sua família.

Boas Festas

Agradecemos e retribuimos votos de Boas Festas e Próspero Ano Novo às seguintes entidades e organismos: Armando Alves Gonçalves, Alberto Gomes Leite, Dr. Orlando Manuel Campos Teixeira, Núcleo da Cruz Vermelha de Amares, Governador Civil de Braga, Câmara Municipal de Amares, Assembleia Municipal de Amares, Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, Dr. Agostinho Jesus Domingues, Ismael Pereira Guimarães, Agrupamento de Escola Vieira de Araújo - Vieira do Minho, Carlos Teles Gomes, Câmara Municipal de Terras de Bouro, Assembleia Municipal de Terras de Bouro, Caixa Geral de Depósitos, Junta de Freguesia de Balança - Terras de Bouro, Maria Leopoldina Almeida Lopes Carmo, Maria Amena China, João Manuel Araújo Guedes, Armando Machado Campos, Dr. Jorge Paiva, Manuel Lamela Bautista, João Sousa Carvalho, José Silva Rebelo, Dr. António Carvalho Silva, Amadeu Lemos Silva, Hélia Augusta Machado Campos Vilela, Dr. José Guimarães Antunes, Eng.º António Brazão, Grafibraga, Junta de Freguesia de Carvalheira - Terras de Bouro, Serafim Ribeiro Antunes, Carlos Alberto Rodrigues Pereira, Hilário Costa, António Santos Príncipe, Fernando Sérgio Pereira Almeida Maia, Filinto Manuel Peixoto Vieira, Albino Almeida Chaves, Dr. José Carlos Mercier Marques, João Fernando Dias Ribeiro, Manuel Moreira e Irmãos, Elza Araújo, Prof. Dr. Amadeu Rodrigues Torres, Associação d'Amitié Franco-Portugaise Nemourienne.

Pelo seu acendrado apego à terra-mãe, não resistimos à publicação da enternecedora mensagem enviada do Canadá pelo nosso assinante Luís Torres: "Desejo a toda a equipa do jornal Geresão um 2006 com tudo de melhor, tal como para a minha família Torres, em Moimenta, Terras de Bouro e para todos os que me conhecem um grande abraço deste conterrâneo que morre de saudades dessa terra. Adeus!"



AGRADECIMENTO

Custódio José Barbosa

A família, profundamente sensibilizada, pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento, no dia 15 do corrente, do seu ente querido, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, bem como todos aqueles que, de qualquer outra forma, se associaram à sua dor.

Vilar da Veiga, 20 de Janeiro de 2006.

A Família

➔ **A ponte sobre o rio Homem, em Souto, já se encontra na 1.ª fase de construção desde finais de Dezembro passado.**

➔ **A ponte de Pesqueiras, integrada na futura Via Inter-municipal entre Terras de Bouro e Vila Verde, deverá iniciar-se por todo o mês corrente, de acordo com fonte fidedigna.**

➔ **A Bolsa de Turismo de Lisboa contou com um stand de Terras de Bouro, onde foram dadas informações sobre a actividade turística do concelho e do Parque Nacional, nas suas diversas áreas.**

Centro Cívico em obras. A Câmara Municipal iniciou em Dezembro último uma intervenção no Centro Cívico da vila com vista ao melhoramento desta infra-estrutura que se encontrava muito degradada. A mudança das telas dos terraços da cobertura deve pôr, certamente, termo à infiltração da água das chuvas e às humidades bem visíveis nos tectos. Contudo, devido à elevada precipitação da nossa região, a melhor solução talvez fosse colocar um telhado em todo o edifício. A arquitectura existente faz lembrar as açoteias algarvias que são bem úteis nessa região para o aproveitamento das águas das chuvas.

Como Terras de Bouro não se localiza no Algarve, confiamos nos serviços técnicos da autarquia para que o problema da infiltração da água pelos terraços fique definitivamente resolvido.

Rampas nos passeios. Finalmente, na vila de Terras de Bouro, a Câmara Municipal decidiu, de uma vez por todas, melhorar a mobilidade da pessoa com deficiência ao colocar rampas nos passeios. Enfim, entramos no século XXI. É caso para se dizer: mais vale tarde do que nunca.

Noite de Fado em Nemours. No próximo dia 11 de Fevereiro, pelas 21h, a Associação d'Amitié Franco-Portugaise Nemourienne, de Nemours, França, presidida pelo terrasbourense e nosso assinante José Laurentino Fernandes, vai organizar a sua 12.ª Grande Noite de Fado, na qual participam os artistas Maria José Martins, Nina Tavares, Lino Ribeiro (de Covide), Diogo Rocha (de Rio Caldo) e Artur Caldeira (de Braga).



Cantares de Natal e Janeiras. Realizou-se, no dia oito de Janeiro, o VII Encontro de Cantares de Natal e Janeiras, na vila de Terras de Bouro.

Esta iniciativa que já vai na sétima edição teve lugar na Igreja matriz de Santo André que se encheu para acolher esta iniciativa da Câmara Municipal de Terras de Bouro.

A abertura deste VII Encontro foi feita às quinze horas pela Banda Musical de Carvalheira. Depois, seguiu-se o Grupo Coral da Igreja Metodista de Valdosende, o Grupo Coral de Cibões, Pequenos Cantores de Moimenta, Grupo Coral de Chorense, a URZE, o Grupo Coral de Souto, o Grupo Coral de Vilar, CALIDUM - Grupo de Autores Minhoto-Galaicos, Grupo Coral de Moimenta, Associação de Paradelas - Valdosende, Núcleo Rio Homem e Coral Infantil de Rio Caldo.

Domingos Gastronómicos. Com início em 4 de Fevereiro, em Monção, a Região de Turismo do Alto Minho vai levar a efeito mais uma edição dos Domingos Gastronómicos que se prolongarão até ao dia 7 de Maio, em Ponte de Lima.

Para o concelho de Terras de Bouro, está previsto o fim-de-semana de 25 e 26 de Março, onde o prato regional a servir pelos restaurantes aderentes à iniciativa serão os feijões com couves e a aletria.

Demografia

Nascimentos: 7/12, Gondoriz, Joana Rita Martins Se-

púlveda; 11/12, Monte, Lúcia de Fátima Rodrigues Dias; 15/12, Monte, Samuel Araújo Afonso; 26/12, Cibões, Beatriz Pereira Afonso; 28/12, Souto, Ana Carolina Soares Oliveira; 2/1, Moimenta, Soraia dos Anjos Antunes dos Santos; 7/1, Gondoriz, Joel David Garcia Pereira.

Casamento: 18/12, igreja paroquial de Carvalheira, José Dias Loureiro, 34 anos, de Rio Caldo, e Agostinha Sousa Dias, 20 anos, de Carvalheira.

Óbitos: 14/12, em Cibões, Adelina Azevedo, 82 anos; 15/12, em Covide, Alcinda Fernandes, 87 anos; 1/2, em Balança, Maria de Jesus Freitas, 85 anos, 2/1, na Ribeira, Elísia Silva Sousa, de 68 anos. Paz às suas almas.

Encerramento de Escolas. Face às directrizes do Ministério da Educação, no próximo ano lectivo irão encerrar as seguintes escolas do Agrupamento do Vale do Homem: S. João do Campo, Gilbarbedo e Assento (Cibões), Gondoriz, Ribeira, Chamoim, Quintães (Balança) e Sta. Isabel do Monte.

Os alunos que, presentemente, frequentam estas escolas, devem matricular-se, no próximo ano lectivo, nas escolas de integração que para Sta. Isabel será a de Chorense; para Chamoim, Gondoriz e Cibões a de Moimenta; para Balança e Ribeira a de Souto enquanto que os alunos de S. João do Campo poderão optar entre as escolas de Covide ou de Carvalheira.

terras de bouro

Desta forma, em 2006/2007, no referido Agrupamento haverá apenas cinco escolas

do I ciclo a funcionar: Moimenta, Souto, Chorense, Covide e Carvalheira.

Deliberações. Na sua reunião de 9 de Dezembro, o Município de Terras de Bouro deliberou: atribuir um subsídio de 282,45 Euros ao Orientador Concelhio do Ensino Recorrente; assumir o encargo com o transporte, à 4.ª feira, dos alunos da Escola EB 2,3/S. Padre Martins Capela, no circuito de Chorense, Balança e Ribeira em virtude de o horário normal não ser compatível; fornecer material ao Grupo Desportivo Recreativo e Cultural da Juventude de Valdosende, para conclusão das obras no campo de futebol e na sede; atribuir um subsídio de 250 Euros ao Grupo de Jovens de Valdosende "EK-Kalein", para realização da Ceia de Natal, dos jovens do arceprelado de Terras de Bouro; fornecer materiais ao Grupo Desportivo do Gerês, para pagamento das despesas para a nova instalação eléctrica do recinto desportivo; fornecer materiais à Banda Musical de Carvalheira, para obras na sala de ensaios; executar a obra de melhoramento da concordância entre a Balança e Chorense - Caminho Pena/Devesa, por administração directa para a Junta de Freguesia, até ao montante de 1.265,00 Euros + IVA; aprovar a proposta referente ao regulamento para concessão de apoio suplementar eventual a estudantes do ensino superior.

Entretanto, na reunião de 22 de Dezembro, deliberou-se: atribuir um subsídio de 101,15 Euros ao Centro Social de Solidariedade de Valdosende correspondente ao valor das prendas oferecidas aos alunos dos Jardins de Infância; executar a obra de revestimento de valetas com calçada à portuguesa, no troço compreendido entre o Cemitério e o cruzamento para a sede da Junta/Ribeira, por administração directa ou transferência para a Junta no valor de 1.321,73 Euros; executar a obra de pavimentação de servidão a moradia e lavadouro público em Assento/Valdosende, por administração directa ou transferência para a Junta no valor de 691,66 Euros; executar a obra de pavimentação do acesso ao lugar de Pereiró - 2.ª Fase/Souto por administração directa ou transferência para a Junta até ao montante de 2.500 Euros; fornecer materiais à Junta de Freguesia de Carvalheira, para obras de iluminação pública no adro da igreja; fornecer materiais à Junta de Freguesia de Vilar da Veiga, para reconstrução de muro de suporte em Admeus de Baixo.

Na reunião de 5 de Janeiro deliberou-se: atribuir um subsídio de 25.000 Euros aos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro para despesas com o equipamento do seu parque de viaturas; atribuir um subsídio de 800 Euros à Junta de Freguesia de Rio Caldo, para vedação da Escola Primária de Paredes; executar a obra de alargamento do caminho do Outeiro/Souto, por transferência para a Junta de Freguesia até ao montante de 2.500 Euros; executar a obra de condução de águas pluviais no lanço inicial do Caminho das Serradas/Construção de valetas num lanço do C.M. 1263-Igreja-Sequeirô/Souto, por transferência para a Junta de Freguesia até ao montante de 2.500 Euros; executar a obra de alargamento da entrada no lugar de Frigueira/Chamoim, por transferência para a Junta de Freguesia, no montante de 652,80 Euros + IVA; executar a obra de desmonte de penedo, reconstrução de muro de suporte e pavimentação do sobranço de caminho público/Campo do Gerês, por transferência para a Junta de Freguesia; fornecer materiais à Junta de Freguesia de Covide, para reparação do açude de levada de Consortes, no montante de 366,75 Euros + IVA; executar a obra de prolongamento da pavimentação no Caminho "Outeiro do Rei/Reconco"/Covide, por transferência para a Junta de Freguesia até ao montante de 2.500 Euros; executar a obra de pavimentação do Caminho da Telheira - Assento/Cibões, por transferência para a Junta de Freguesia até ao montante de 2.500 Euros.

CULINÁRIA

TERESA ANTUNES REBELO

Codornizes recheadas e estufadas



Ingredientes:

Codornizes, 6; Toucinho fresco, 50 gr.; Fígado de vitela, 100 gr.; Cebolinha picadinha, 1; Louro em pedacinhos, 1 ponta; Tomilho seco, 1 c. de café; Manteiga, 150 gr.; Margarina, 100 gr.; Conhaque velho, 1 cálice; Fatias de pão fritas, 6; Água, sal e pimenta-da-Jamaica, q.b.

Derrete-se o toucinho e tiram-se os torresmos. Salteia-se nessa gordura o fígado cortado em fatias, rapidamente, juntando-lhe a cebolinha, o louro e o tomilho. Retira-se do lume, passa-se pela máquina, liga-se com a gordura da fritura, tempera-se com sal e pimenta-da-jamaica e distribui-se pelo interior das codornizes, cosendo as aberturas com agulha e linha. Salteiam-se as aves na margarina e em metade da manteiga, voltando-as até ficarem alouradas. Deita-se no tacho a restante manteiga, povilham-se as codornizes com sal, regam-se com o conhaque e um pouco de água, tapam-se e deixam-se estufar em calor brando, até ficarem tenras. Servem-se muito quentes, sobre as fatias de pão.



Restaurante Vale do Homem

de Silvestre José da Silva Pinheiro

– Casamentos

– Baptizados

– Convívios

– Reuniões de empresas

Ao Jantar das 6.ªs feiras:

Bolo caseiro com sardinhas

ou carne de porco cozido em forno de lenha

TELEF. 253 324 731 - BICO - 4720 AMARES

TALHO CENTRAL DE RENDUFE

— DE —

Oliveira e Silva, Lda.

Carnes Verdes e Salgadas
de qualidade superior
Charcutaria com fumados caseiros
da região

Rendufe — Telefone 253 311 306 — 4720 AMARES

amares

➔ **As unidades industriais de Amares vão ser visitadas pelo Presidente da Câmara no âmbito dos trabalhos inerentes à revisão do PDM, para se avaliar os espaços criados para a instalação de empresas e potenciar novos investimentos, além de sensibilizar os empresários da região para investirem neste concelho.**

Caldelas em rebuliço



Caldelas já tem em curso as obras de requalificação da Avenida Afonso Manuel, a principal artéria da vila termal. Um investimento de 626.795,44 Euros que foi objecto de uma candidatura ao programa transfronteiriço INTERREG II-A.

Este projecto, para além de valorizar a Avenida, contribui para potenciar a Vila de Caldelas cujo espaço foi e continuará a ser alvo de medidas de qualificação. Nesse sentido, a autarquia apresentou, no âmbito do OUTERM II, um projecto à 3.ª convocatória do INTERREG III-A, o qual deverá merecer aprovação em meados de 2006.

Recuperação de áreas degradadas associadas a estâncias termais - 2.ª fase é a designação da candidatura, a qual visa uma intervenção na zona envolvente ao Centro Termal de Caldelas com o objectivo de contribuir para o desenvolvimento de um sector comercial e turístico que revitalize toda a povoação. O projecto divide-se em duas actividades fundamentais: revitalização do termalismo em Caldelas, a designação da primeira actividade que propõe a realização

de uma intervenção contígua à Avenida Afonso Manuel, junto à estância termal, no largo de exposições e acessos. Revitalização do termalismo em Caldelas, foi a designação adoptada para a segunda actividade que aponta uma intervenção no troço de continuidade da Avenida Afonso Manuel, no extremo poente, compreendido entre o centro cívico e o entroncamento com a futura variante a Caldelas (variante à EN 308).

A concretização do projecto implica a alteração do perfil transversal da avenida, incluindo a repavimentação dos passeios e da zona de rodagem dos automóveis, assim como a substituição de parte das infra-estruturas de águas. Estão igualmente previstas novas soluções de iluminação, mobiliário urbano e arborização.

"Progredir Amares". No âmbito do projecto "Progredir Amares" - Programa para a Inclusão e o Desenvolvimento de Amares, promovido pelo Município de Amares, Segurança Social de Braga e Associação de Fomento Amarense, está a funcionar na Avenida Santo António, em Ferreiros,

o Espaço Lúdico Pedagógico Jovem.

Destinado a jovens com idades compreendidas entre os 11 e os 19 anos, o ELP Jovem tem uma vertente lúdica e outra pedagógica que procuram apoiar psicológica e pedagogicamente os jovens na realização dos seus trabalhos escolares e de investigação, motivando a uma aprendizagem e ajudando-os na aquisição de mais conhecimentos e desenvolvendo as respectivas competências.

Este ELP está dotado com videoteca, discoteca e computadores, disponibilizando jogos educativos e livros, sendo o seu horário, de 2.ª a 6.ª feira, das 9 às 13h e das 14 às 18h.

É intenção do município amarense alargar esta iniciativa às freguesias de Caires, Sequeiros e Bouro Sta. Maria por forma a possibilitar o acesso a toda a população concelhia.

Bolsas de estudo. Em cerimónia realizada no salão nobre dos Paços do Concelho, no dia 30 de Dezembro, o Município de Amares entregou a 22 estudantes deste concelho bolsas de estudo referentes ao ano lectivo de 2004/2005.

Desta forma, a autarquia de Amares visa apoiar o investimento que alunos e famílias estão a efectuar na educação bem como contribuir para a formação de futuros quadros técnicos que em muito poderão contribuir para o desenvolvimento social, económico e cultural do nosso concelho.

Lago sem luz. Há mais de um ano que os lugares de Sta Marta, Paço, Veiga e Ponte, na freguesia de Lago, se debatem

com constantes faltas de corrente eléctrica, normalmente a partir das 19,30h, quando o consumo é maior nas habitações.

Tais anomalias, ao que se apurou, serão provocadas pela falta de potência que se regista no Posto de Transformação n.º 6, instalado naquela freguesia. A autarquia local já por várias vezes fez sentir à EDP de Vila Verde as inconveniências e prejuízos causados por esta situação, mas até à data, sem êxito.

Beneficiação de caminhos florestais. Porque a prevenção e protecção da floresta são áreas onde é intuito da autarquia continuar a desenvolver projectos com vista à sua preservação, o Município tem já em curso dois novos projectos para beneficiação de mais três caminhos florestais do Concelho:

Caminho Florestal do Castanheiro, em S. Bartolomeu, na freguesia de Bouro, Santa Marta, caminho Florestal da Abadia - Quatro Caminhos e Caminho Florestal Abadia II, em Bouro, Santa Maria. Trata-se de um investimento de aproximadamente 40 mil euros justificado pela aposta que a autarquia tem vindo a realizar em termos de prevenção de fogos florestais e, consequentemente, de defesa e protecção da sua floresta.

Pavimentação de caminho. Prosseguindo a sua acção na ampliação e melhoria das acessibilidades do concelho, a Câmara Municipal tem em fase de execução a empreitada de pavimentação do caminho nas traseiras do quartel dos Bombeiros Voluntários de Amares.

Do projecto elaborado para esta empreitada consta a pavimentação em betão betuminoso de toda a extensão do caminho, tarefa que, deverá estar concluída dentro de trinta dias. A execução desta empreitada representa um investimento na ordem dos 15 mil euros, valor a retirar do orçamento municipal da autarquia, uma vez que a empreitada em causa não foi alvo de qualquer candidatura a fundos comunitários.

Cantares de Reis e ao Menino. O Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Amares recebeu, no dia 8 de Janeiro, uma verdadeira enchente de público que se deslocou até ao local para assistir a V Encontro de Cantares de Reis e ao Menino. Uma iniciativa que a autarquia realiza de há cinco anos a esta parte e a qual tem registado um acréscimo significativo de público ao longo das edições.

Ao longo da tarde, passaram pelo palco, 16 grupos de tocadores e cantadores dos reis que animaram a numerosa plateia. Foram eles o Grupo Coral da Ludoteca "Bem Brincar" de Caldelas e ASE - Grupo de Animação Sócio-Educativa do Jardim-de-infância de Amares, Grupo Coral Íris de Dornelas, Grupo Coral da APEA (Associação de Professores e Educadores de Amares), Rancho Folclórico das Lavradeiras de S. Vicente do Bico, Clã Agrupamento de Escuteiros de Lago, Coro Sénior Inter-Paroquial de Dornelas, Rancho Folclórico Infantil da Torre, Rancho Folclórico e Etnográfico de Vilela, A.R.D.C. "Os Camponezes de Goães", Rancho Folclórico de Figueiredo, Grupo

Coral Cristão Cairense, Grupo Folclórico de Besteiros, Grupo de Alunos da Escola de Música "Luís Capela", Grupo Coral de Caldelas, Grupo Coral de Santa Maria de Ferreiros e Grupo de Música Tradicional "Verde Minho".

Com a realização desta iniciativa a autarquia procurou manter viva a tradição de cantar dos reis, uma faceta importante nas Terras de Amares ao nível da sua música popular e tradicional.

Defesa do Comércio Tradicional. Atento às mudanças operadas no aparelho comercial do nosso país, com a proliferação das grandes superfícies em detrimento dos pequenos comerciantes, o Município de Amares tem vindo a pautar-se neste domínio pelo apoio na promoção e dinamização do comércio tradicional, mobilizando os comerciantes locais para uma nova dinâmica que permita o aumento da sua visibilidade.

Nesse sentido, a autarquia pretende sensibilizar os comerciantes do concelho para a constituição de uma associação que promova o comércio local tradicional, com o apoio da Associação Comercial de Braga.

Vai também nessa linha a aplicação do Programa de Incentivos à Modernização do Comércio, que vise sensibilizar e apoiar os comerciantes locais na modernização dos seus estabelecimentos com vista ao aumento da sua competitividade.

De registar que esse apoio financeiro constitui um incentivo não reembolsável, correspondendo a 35 ou 40% das despesas elegíveis.

(Continua na pág. 11)

 **Pensão Baltazar**

*Novas e esmeradas instalações
Serviço de restaurante regional*

ABERTA TODO O ANO

Rua Eng. José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057



CRÉDITO AGRÍCOLA

CAIXA DE AMARES

Delegação em Sta. Maria de Bouro
Telef. 253 378 000 • Fax: 253 378 001
Delegação em Caldelas

Telef. 253 368 510 • Fax: 253 368 511

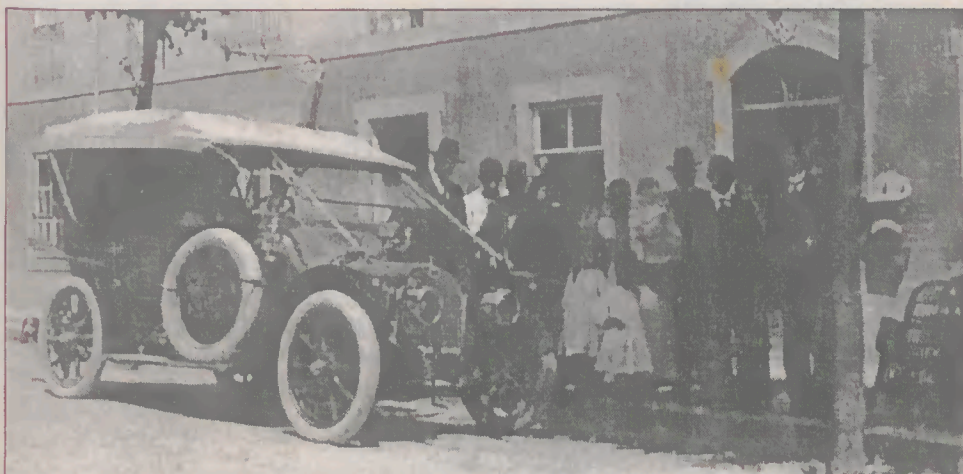
Se quer ir mais longe, fique já aqui!

Telefs. 253 993 190 / 253 993 621 / 253 991 415
Fax: 253 993 619

Ferreiros - 4720 AMARES

➔ **O novo quartel da GNR do Gerês, segundo fontes bem posicionadas na questão, deverá iniciar a sua construção em Março próximo.**

O primeiro automóvel que entrou no Gerês



A comprovar a riqueza extraordinária da sua história alicerçada na reputação do valor terapêutico das suas águas minero-medicinais que, no decorrer dos tempos, e desde a sua descoberta pelos romanos, aqui atraíram levas e levas de doentes ciosos da cura para os seus males hepáticos, publicamos hoje uma reprodução da

foto histórica do primeiro veículo automóvel que deu entrada no Gerês, por volta do ano de 1910, há 96 anos portanto.

Era seu proprietário um hóspede do Hotel Maia, de frente ao qual a foto foi tirada, antes da remodelação entretanto efectuada naquela unidade de hoteleira pelo seu fundador,

Júlio de Almeida Maia. Mas, melhor do que nós, deixemos que seja o fornecedor de tão valioso documento, o nosso prezado conterrâneo e neto do fundador desse hotel, Fernando Sérgio Pereira de Almeida Maia, a fazer a descrição necessária dalgumas pessoas que se divisam em frente à porta de entrada da referida unidade

hoteleira: "Esta fotografia reproduz o primeiro automóvel que entrou nas termas do Gerês. O automóvel era de um hóspede do Hotel Maia e amigo do meu avô, que se vêem na foto. O hóspede é o terceiro da direita e o meu avô é o segundo da direita. O meu pai (Augusto Sérgio de Almeida Maia) está ao colo de uma senhora que não é a minha avó. Esta, me parece ser a senhora que é a quarta, do lado esquerdo.

As outras duas crianças (em pé, de vestidos brancos) são as minhas tias Rosa e Luísa, falecida esta prematuramente. Os restantes três irmãos ainda estavam por nascer, ou sejam, os meus tios Zeca (médico, colega da Universidade do Sr. Professor Doutor Emídio Ribeiro, o tio Júlio, engenheiro de Minas, e a tia Mariazinha, a última proprietária do hotel".

A miséria no Rigor.

A propósito da referência feita por Armando Lopes, na recente entrevista que nos concedeu, à situação de miséria que, nos anos 40, existia no extinto lugar do Rigor, nesta vila, recebemos uma carta do geresiano e nosso assinante, José Henrique de Oliveira (Zeca Portela), há muitos anos radicado no Rio de Janeiro, que seguidamente publicamos na íntegra. Antes porém, queríamos recordar ao nosso prezado conterrâneo que o entrevistado queria referir-se à parte mais alta do Lugar do Rigor, cujas condições de habitabilidade foram denunciadas, em Dezembro de 1942, pelo director clínico de então, Dr. Manuel António Soeiro de Almeida, no "Inquérito Habitacional da Vertente Leste do Vale do Gerês", por nós integralmente publicado há anos nestas colunas, onde aquele médico, suportando-se em esclarecedoras fotografias, descrevia as "péssimas condições de habitabilidade, sem a mais rudimentar instalação sanitária, poluindo o solo com os seus dejectos e inquinando as águas que nascem naquela encosta", as quais, em sua opinião, estavam a contribuir para "a sordidez do viver da maior parte da população fixa do Gerês e para as deficientes condições higiénicas da própria estância hidrológica". Seria, aliás, esta a fundamentação usada pela Empresa das Águas do Gerês para, nos inícios da década de 50, proceder à expropriação, por utilidade pú-

blica, de todo o lugar do Rigor, incluindo as melhores casas das famílias mencionadas, na parte inferior desse lugar, que eram trinta ao todo, nelas vivendo quarenta e quatro famí-

do Rigor, na companhia de meus familiares e com óptimos vizinhos.

Contudo, e para minha tristeza, li no "Jornal Geresão", edição de 20/12, a entrevista

RECTIFICAÇÃO

Por lapso gráfico, no Perfil de Armando Pinto Lopes inserido na entrevista com ele publicada na nossa anterior edição, foi omitido o último parágrafo, cujo teor é o seguinte:

Em 3 de Março de 2003, em sessão solene realizada na Câmara Municipal de Penafiel, foi condecorado com a medalha dourada de Mérito Municipal.

Ao entrevistado, as nossas desculpas.

lias e duzentas e três pessoas. O valor total das indemnizações foi de 294 contos, passando a maior parte dessas famílias a residir na Assureira.

Finalmente, recordamos ao amigo Zeca Portela que o facto de muitas das pessoas que viveram no Rigor, sem quaisquer condições de habitabilidade ou seja, em situações de miséria, não significa que elas fossem miseráveis no sentido mais literal do termo e que não fossem, apesar de humildes, honestas e de bom carácter.

Os miseráveis

"Caro amigo Agostinho Moura, muita saúde é o que lhe deseja o amigo José Henrique. Sou um cidadão geresiano, nascido e criado, até à idade de 18 anos, na Rua do Rigor, na qual tinha óptimas lembranças da minha infância, naquele lugar maravilhoso. Actualmente vivo no Rio de Janeiro, há mais de 50 anos, mas nunca esqueci os 18 anos bem vividos na Rua

do Armando Lopes, na qual ele diz que a expropriação da Rua do Rigor foi feita em virtude da miséria que lá reinava. Achei essa insinuação agressiva, injusta e grosseira, visto que lá não moravam miseráveis e sim famílias humildes, honestas e de bom carácter. Cito seguidamente os nomes de algumas pessoas que lá moravam:

Os meus pais, António Portela e Maria do Céu, meus irmãos Arnaldo e Augusta e eu; como também o Sr. China, o Horácio, meu tio João, o Sargento Vieira, o Fragato, o Canelas, o João Capela, o Creto, todos eles acompanhados de seus familiares. E ainda residiam mais de 200 pessoas, cujos nomes não me lembro.

Faço meu apelo para que se respeitem as pessoas que já se foram e também as que ainda vivem. Fica aqui o meu protesto. Sem mais, agradeço a atenção prestada. Um grande abraço do amigo José Henrique".

Breves

• Os nossos anunciantes Serafim dos Anjos Ribeiro Antunes e Cassilda Maria Madeira Antunes celebraram, no dia 7 do corrente, as suas bodas de prata matrimoniais. Além da Eucaristia na Capela de Sta. Eufémia, celebrada pelo Pe. Albino Azevedo Faria, nosso antigo pároco a pastorear, presentemente, as paróquias de Silva e Fonte Boa, em Barcelos, foi servido um lauto almoço, na pensão Adelaide, aos familiares e convidados.

• O balneário do Campo de Jogos da Pereira encontra-se na fase de últimos trabalhos, devendo estar concluído no final do mês em curso.

gerês

Correio do leitor

Do nosso assinante, sr. Carlos Teles Gomes, residente em Odivelas, recebemos a seguinte mensagem que, pelo seu interesse, reproduzimos integralmente:

"Uma vez mais aqui estou a falar um pouco consigo, não só como assinante do VJornal, mas principalmente como um admirador dessa região, por motivos naturais e por razões afectivas.

Em primeiro lugar, porque minhas mãe e avó foram aqutadas dessa Termas do Gerês, nas décadas de 10 e 20 do século passado. Dessas estadias ouvi mil e uma histórias dos passeios a pé pelo parque e arredores, bem como no automóvel de um senhor do Porto, salvo erro um dos Directores de um dos grandes jornais do Porto, que as levou à Pedra Bela ou a S. Bento da Porta Aberta, cujo superior afirmava nunca ter visto um avião e pôr em dúvida a sua existência.

Bons tempos esses, em que não nos preocupávamos com os problemas da poluição, bem como outros mais graves como a criminalidade, a droga ou a Sida. Bons tempos esses, onde havia uma convivência sã, sincera e leal, entre os frequentadores de tais termas, que se divertiam com a "Prata da Casa", com senhoras e meninas que tocavam piano, que cantavam, e com senhores que diziam poesia. Fiquei assim cativo dos encantos desses lugares, que tive de conhecer e apreciar, logo que a vida me permitiu. E ainda bem que assim foi.

Depois, porque há 3 anos que aí vou, aos Encontros Nacionais de Poetas, a que o seu jornal dá também um precioso apoio. Uma vez mais, bem haja por isso, e espero que a sua boa vontade nunca esmoreça. Infelizmente, soube que este ano não estava presente, por motivos de doença, e lamento-o. Por si, e porque uma deficiente informação o levou a notificar algo que não aconteceu - o Sarau Musical previsto para o dia do V Encontro. A única música que houve, foi no fim do jantar na Pensão Adelaide graças à viola, ao entusiasmo e alegria do Dr. Lacerda e Megre, que conheci nos finais dos anos 50 em Coimbra, como estudante e cantor. O correr do tempo não apaga a sua alegria e jovialidade. Ainda bem.

Sensibilizou-me o facto de saber que a vossa reunião de antigos alunos da escola daí foi um êxito. E faço votos para que esses encontros se continuem a realizar, porque é muito bom reviver o passado, porque nos rejuvenesce, nos entenece, nos faz viver sãs e sinceras amizades. Posso dizer-lhe que me encontro frequentemente com os meus colegas que acabámos o Liceu, em Viseu, no distante ano lectivo de 1956/57, como aconteceu no dia 1 de Outubro, na zona de Vouzela, e que para o ano, esperamos ter novo encontro em Leiria (onde vivem 3 ex-colegas) e um ano depois voltar a Viseu, para celebrarmos os 50 anos, desse evento. Junto mando para seu conhecimento os versos que fiz pelos 45 anos, que foram publicados no Jornal da actual Escola Secundária Alves Martins, que foi o nosso Liceu Nacional de Viseu.

Junto segue o meu cartão de Boas Festas, com a minha Mensagem Poética, para este ano. Se a quiser publicar, será um prazer para mim.

Ao recordar velhas histórias do Gerês, não pode contar a dos seus velhos Hotéis, mesmo aqueles que arderam ou fecharam? Minha mãe falava de um cujos proprietários eram da Galiza e do Hotel Maia. Infelizmente, não lhe posso agora perguntar nada, para esclarecer as minhas dúvidas.

Agradecendo a sua melhor atenção a esta carta, apresento os meus melhores cumprimentos".

Os nossos reparos...



O velho balneário de 1.ª classe, cujo projecto de requalificação aguarda pela sua vez, numa opção que não agradou aos aqutistas, seus utilizadores, desde sempre se caracteri-

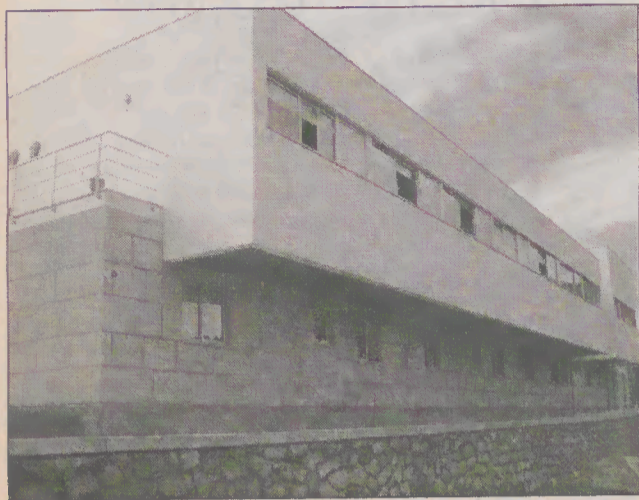
zou pelo belo relógio que ostenta no centro da sua fachada principal, com a cansada sineta a bater, calmamente, as horas, para informar, de forma gratuita mas colaborante to-

dos aqueles - e na altura da sua instalação em 1899, como nele consta, seriam muitos... - que, porventura, não dispusessem doutro meio para saberem a quantas andavam.

Pois bem. Como em tudo na vida, a máquina centenária deste "ex-libris" geresiano está parada há mais de dois anos, talvez pelo cansaço causado pela longevidade, sem que até agora, alguém o mandasse reparar. O que é pena. Além da sua utilidade, não deixava de ser também um testemunho visível de quanto os nossos antepassados fizeram pelo Gerês. Será que irá ficar eternamente assim?

rio caldo

Haja bom senso!



O prolongamento do horário nas escolas, nomeadamente nas do I Ciclo, veio trazer certas preocupações aos encarregados de educação que têm filhos que, após o horário escolar anterior, frequentavam as actividades de tempos livres em instituições de solidariedade social, (IPSS), como os Centros Sociais e Paroquiais.

Em termos concretos, e sobretudo em regiões de fraca densidade populacional, os responsáveis pelos ATL viram em tal medida uma forte concorrência, senão até uma machadada decisiva nessa valência e, por isso mesmo, a Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade Social, desde logo manifestou superiormente a sua não concordância com tal decisão, recordando a sua longa experiência num sector em que foi pioneira, bem

como os investimentos efectuados em equipamento e os milhares de postos de trabalho criados.

Felizmente, os responsáveis pelos Ministérios da Educação e do Trabalho e da Solidariedade Social aceitaram a argumentação apresentada, reconhecendo o papel que as IPSS, as autarquias e as associações de pais têm desempenhado nos ATL e, através do Despacho Conjunto n.º1074, determinaram a criação de um grupo de trabalho, formado por representantes de todas as entidades envolvidas, que até ao final do presente ano lectivo, deve definir um modelo de articulação entre as instituições que têm a valência do ATL e os conselhos executivos dos agrupamentos de escolas e elaborou um modelo de protocolo de colaboração.

Como tal, e ao contrário do que se fez constar em muitos lados, inclusivé nesta freguesia, o futuro dos ATL nas insti-

tuições de solidariedade social irá passar, necessariamente, pela articulação que será definida pelo referido grupo de trabalho.

Oxalá que haja bom senso!...

Nós por cá...

• No passado dia 16 de Dezembro, nasceu na Seara, o menino Eduardo, filho de Cândido Silva Carvalho e de Ana Maria Cosme Ribeiro Carvalho. No dia 4 de Janeiro, também na Seara, nasceu o António Afonso, filho de Manuel Crispim Loureiro Pinto e de Arminda Delfina Cosme Miranda.

• Na nossa igreja paroquial, realizou-se, no dia 3 de Dezembro, o casamento de Abílio Costa Pinheiro, de 32 anos, e de Cecília Manuela Barbosa Alves, de 27 anos, ambos naturais desta freguesia. Também na igreja paroquial, teve lugar, no dia 18 de Dezembro, o casamento de Yann Le Mero, de 20 anos, natural de França, e de Verónica Alexandra Soares da Costa, de 21 anos, natural desta freguesia.

• Com 80 anos, faleceu no dia 14 de Dezembro, a sra. Rosa Maria Prazeres Fernandes Pereira, residente que foi no lugar da Seara. Paz à sua alma.

• Uma curva acentuada que existia no lugar de Paredes, no pequeno troço que liga, junto à família Chaves, a EN vinda de Amares à EN que, a partir das pontes, a

S. Bento, por dificultar o trânsito foi recentemente alargada, permitindo ainda um pequeno espaço de estacionamento, nas proximidades da farmácia.

Pagamento de Assinaturas

Dando cumprimento aos nossos apelos para que tenham as suas assinaturas em dia, mais um punhado de assinantes respondeu "presente", liquidando os respectivos compromissos com o "Geresão". Mas, ainda existe quem continue "adormecido" enquanto outros estão a pagar agora o que deviam ter feito há um ano atrás...

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

Ano de 2005 - Manuel António Ferreira (Andorra); António Martins (Terras de Bouro); António Manuel Antunes Sousa (Gerês).

Ano de 2006 - Armando Alves Gonçalves (13,50 Euros - Lisboa); Amândio Ferreira Simões (Odívelas); José Maria Alves Borges (Amora); Manuel Ribeiro Alves (Estarreja); Júlio Vieira Oliveira (20 Euros), Alberto António Dias Leite, Maria Amena Santos China (Porto); Alberto Gomes Leite, António Joaquim Dias Leite (V. N. Gaia); Elvira Santos Gonçalves Silva, Manuel Fernando Santos Gonçalves, Virgílio Ribeiro China (12,50 Euros - Ermesinde); António Santos China (Matosinhos); Prof. Dr. Amadeu Torres (50 Euros), Dr. Agostinho Jesus Domingues (Braga); Manuel Gonçalves Fernandes, Maria Joaquina Dias, Francisco Valério Gonçalves Antunes, Martinho Alberto Monteiro Martins (Terras de Bouro); António Campos Freitas, Armando Pereira Lages, Luís Filipe Vieira Almeida, Manuel Dias Gonçalves, Manuel José Ferreira, Manuel José Pires Sousa, Manuel Rodrigues Afonso Landeira, Maria Augusta Barbosa Capela, Maria Teresa Ferreira Silva, Orlando Adelino Gonçalves, Porfírio Fernandes Araújo (Gerês); Dina Silva, Jeremias Fernandes Azevedo (Vieira do Minho); Viriato Silva (Benfica do Ribatejo); Maria Eunice Pereira Almeida Maia (Linda-a-Velha); Luís Torres (Canadá); Felconta (30 Euros - Felgueiras); Fernando Sérgio P. Almeida Maia (35 Euros - Alcochete).

Ano de 2007 - José Maria Gandra Vieira (Suíça); Maria Leopoldina Lopes Carmo (25 Euros - Porto); Viúva de Joaquim de Deus Martins Campos (Matosinhos).

Ano de 2008 - Maria do Carmo Araújo Reuter (Espinho); Hélia Augusta Machado Campos Vilela (30 Euros - Guimarães).

Facturas obrigatórias

Desde o dia 1 do mês em curso que os restaurantes, bares e estabelecimentos similares são obrigados a emitir facturas para valores superiores a 9,98 euros, ao abrigo de um despacho de 22 de Dezembro do secretário de Estado dos Assuntos Fiscais.

Anteriormente, apenas era obrigatória a emissão de facturas para valores acima de 24,94 euros, na maioria dos serviços prestados ao consumidor.

Com esta medida, o cliente passa a ter o direito de exigir a factura, independentemente de poder utilizá-la para deduzir despesas no IRS.

Transferências para os municípios

Os concelhos do distrito de Braga irão receber, este ano, um total de 155.340.251 euros resultantes da participação das autarquias locais nos impostos do Estado.

Para Amares foram atribuídos 5.290.504 euros, Terras de Bouro receberá 5.386.789 euros e Vieira do Minho 6.237.290 euros.

Estas verbas totais correspondem às participações nas verbas dos Fundos de Base Municipal, Geral Municipal e de Coesão.

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo
MANUEL MAGALHÃES RIBEIRO

**ESPECIALIDADES: Peixe sempre fresco
Carnes diversas**

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

Pensão e Restaurante BELA VISTA / O PIMPÃO

Manuel Joaquim da Silva Martins

COM:
• COZINHA REGIONAL
• CARNES NA BRASA
• QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
• AQUECIMENTO, T.V.
• PARQUE PRIVATIVO



TEL.: 253 391 560
FAX: 253 391 826
4845 VILA DO GERÊS

Residencial do Rita

de - Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:
Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada
Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS



TRANSRODOVIA DE RIO CALDO
TRANSPORTES, LDA.

Transportes Nacionais e Internacionais
- Serviços de Reboque/Pronto Socorro e Mudanças

DE: António Neves Pinheiro

RUA N.º 1, 55 - PAREDES • RIO CALDO • 4845-024 RIO CALDO
TEL. / FAX: 253 611357 • TELMS.: 966 036 747 / 918 929 459
www.transrodovia.site.vu

Para um presente inédito e distinto

Compre na Casa Almeida GERÊS

A mais antiga, distinta e personalizada

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

✓ Instalações provisórias junto à Buvete

4845 Vila do Gerês • Tel.: 253 391 134

PEDRIBRUFÉ

Extracção e transformação de granito amarelo
Fornecimento de perpianto, pilares, cornijas, etc.

Telef. 253 351 014

Cortinhas- Brufe • 4840 Terras de Bouro

➔ **O Partido Popular da Galiza, reunido em congresso, no dia 15 do corrente, em Santiago de Compostela, elegeu Alberto Nunes Feijó para sucessor de Fraga Iribarne na sua liderança. Em Março, o PP galego irá organizar uma convenção com o PSD da Região Norte de Portugal para debater as medidas a adotar no âmbito do próximo quadro comunitário de apoio (2007/2013).**

Contas por aprovar. No município de Lobios vai para oito anos que os orçamentos não passavam pelo plenário. As denúncias da oposição não foram tomadas em conta até que o Conselho de Contas começou por fiscalizar as contas de 2001-2002, onde detectou graves irregularidades e advertiu que tais práticas são constitutivas de responsabilidade legal. Foi então que o partido do governo (PP) decidiu passar pelo plenário todos aqueles exercícios que estão sem aprovar. Assim, ainda durante este mês de Janeiro será aprovado o orçamento de 1997; no mês de Fevereiro, será o de 1998, e assim em cada mês aprovar uma anualidade até completar os anos que leva a equipa do governo sem cumprir os seus deveres.

Curiosamente, uma parte dos vereadores que participam nesta farsa, foram eleitos há pouco mais de dois anos e são comparsas que têm pouco

a ver com os assuntos que então se trataram.

Alcaide absolvido. Durante o mês de Dezembro, o alcaide de Lobios livrou-se de duas sentenças judiciais. Uma era aquela em que o seu nome foi retirado do processo imputado por uma funcionária que o acusava de assédio contra a moral e a liberdade sexual. O mesmo processo continua aberto pela mesma causa contra o vice-alcaide e o secretário municipal. Outra, a acusação feita pelo porta-voz do PSOE, Francisco Veloso, de ser-lhe reiteradamente negadas as actas dos plenários e das Comissões de Governo, assim como outra documentação necessária para fazer o seu trabalho de fiscalização ao executivo, e na qual o Juiz não considera suficientemente provado esse feito, motivo pelo que absolveu o alcaide. Mas, Francisco Ve-

loso é advogado e considera que o que lhe fizeram "é delito", pelo que optou por recorrer da sentença, nesta ocasião, pela via penal.

Aumento de impostos. O executivo municipal de Lobios anunciou a criação de uma série de impostos e o aumento de outros já existentes. Assim, o novo recibo da recolha do lixo vai custar 30 euros para as vivendas, e 90 euros para as indústrias e casas comerciais; expedir uma certidão vai custar 6 euros; um dado urbanístico, 30 euros; uma fotocópia, 5 centimos, e por exemplo, o imposto sobre veículos vai subir 2 por cento.

Bande convoca plenário. O alcaide de Bande convocou um plenário ordinário após oito meses de inactividade. Neste plenário tomou posse, por fim, o vereador do BNG, Juan José Fontaína, em substi-

tuição de Recaredo Gómez, que se demitiu por motivos pessoais em Fevereiro do ano passado. Também foi aprovado o orçamento do ano 2005 que foi de 1.252.860 euros. Seguiu-se um maratoniano debate onde os porta-vozes do PSOE e do BNG formularam uma centena de perguntas cada um, sobre a gestão do município. Aproveitaram para expor tudo aquilo que não puderam dizer em todo este tempo.

O edil nacionalista, durante o debate, convidou o regedor a demitir-se "porque não está preparado para dirigir este Concelho. Aqui precisamos de gente dinâmica e você leva meses sem pisar esta casa". O alcaide reconheceu que durante uns meses deixou de lado a gestão municipal "mas ninguém me pode reprovar de nada porque sempre estive à frente do timão", afirmou. O porta-voz socialista declinou aprofundar sobre os or-

çamentos, pois "foram apresentados à última hora e não correspondem à realidade, já estão gastos".

Campeonato de Gaitas. Conforme já anunciámos, realizou-se no dia 18 de Dezembro, em Entrimo, a primeira fase do XVI Campeonato Ga-

lego da Liga de Bandas de Gaitas, em que participaram 3.500 gaiteiros de todas as partes da Galiza, assim como do resto da Espanha e de alguns países estrangeiros. Milhares de visitantes encheram as ruas de Entrimo, para apreciar e apoiar tão pitoresco evento.

lobios

O trânsito parou...



Na Índia distante, onde os portugueses chegaram, pela primeira vez, "por mares nunca dantes navegados", as vacas são tidas como animais sagrados, por quem os indianos mais conservadores nutrem particular respeito. Ao ponto de, no caso desses animais lhes apeterer parar no meio de um caminho ou de uma rua, ninguém os apoquentar e o próprio trânsito interrompe-se, até que essas espécies bovinas sigam o seu destino.

Recordámos, há dias, esta tradição indiana quando, em plena estrada Lobios-Portela do Homem, um pouco acima da Via Nova, deparámos com o cenário que a gravura anexa reproduz: o trânsito de viaturas parou, nos dois sentidos, durante alguns minutos, pelo facto de, em plena via, uma tenra vitela de leite estar a fazer pela vida, mamando na sua dedicada progenitora.

E ninguém dos transeuntes buzinou ou sequer reclamou. Bem pelo contrário, todos acharam graça a tão bela cena bucólica, sem qualquer laivo de religiosidade. É que, mais uma vez, a necessidade espevitou o engenheiro, isto é, a jovem vitela, para satisfazer o seu apetite, não esteve com meias medidas e, ali mesmo, no meio da estrada, tratou de matar a fome. Que é negra, dizem os seus parceiros racionais...

Centro Interpretativo da Geira

O Município de Amares anunciou recentemente dois importantes investimentos a efectuar na freguesia de Lago: a requalificação da rotunda da Ponte do Bico e a construção do Centro Interpretativo da Geira.

Estes dois projectos são justificados pelo facto de ser a referida rotunda a principal entrada no concelho, ainda que o percurso da antiga via romana não passasse por ela, mas pela Ponte do Porto, como é sabido.

Segundo os responsáveis por esta iniciativa, a referida intervenção pretende transformar aquela rotunda num verdadeiro "cartão de visita do imenso legado histórico que os visitantes poderão encontrar ao

longo do percurso de entre Amares e Bande, na Galiza."

Essencialmente, a requalificação da rotunda compreenderá a colocação, naquele espaço, de quatro marcos miliários e relva, bem como a substituição do poste de iluminação pública por projectores.

Algumas centenas de metros acima da rotunda, será construído o Centro Interpretativo da Geira, o qual terá como principal objectivo "disponibilizar ao público um leque de informação" sobre aquele troço da via romana que, partindo de Braga, ligava a Astorga, através de Amares, Terras de Bouro, Lobios, Bande e outros concelhos galegos.

Para colaborar na concreti-

zação deste projecto, no futuro Centro Interpretativo será instalado um posto multimédia permanentemente acessível.

De salientar ainda que estes dois empreendimentos estão enquadrados nas candidaturas "A Geira na Serra do Gerês - 2.ª e 3.ª fases" e, segundo a autarquia amarense, "visam prosseguir com o intuito de conservar e valorizar um relevante legado histórico sem paralelo na Hispânica e noutras províncias do vasto Império Romano, concretizar iniciativas que contribuam para enriquecer e valorizar a Via Romana como percurso, facilitando o seu acesso territorial, pedagógico e turístico".

A 2.ª fase de "A Geira na

Serra do Gerês" compreende ainda outros projectos, estando o Município de Amares responsável pela limpeza do percurso entre o lugar de Vila Cova, em Paredes, e Santa Cruz, em Seramil. Além disso terá também a seu cargo a conservação do traçado da via, com a substituição de parte do pavimento existente por um piso em calçada romana, a criação, em Seramil, de um miradouro, a realização de alguns trabalhos arqueológicos ao longo da Geira e a construção de réplicas de marcos miliários.

Esta 2.ª fase do projecto, já aprovada em 2004, deverá ter o seu início no primeiro trimestre do corrente ano, data que deverá coincidir com o arranque da terceira fase, já aprovada recentemente.

Refira-se que o projecto "A Geira na Serra do Gerês - Valorização Patrimonial e Divulgação da Via XVIII - Amares e Terras de Bouro (Portugal) e Lobios e Bande (Espanha)", abrange os concelhos portugueses de Amares e Terras de Bouro e Lobios e Bande, na Galiza.

A candidatura prevê também a divulgação, em tempo oportuno, destes projectos junto de públicos diversos e como forma de sensibilizar a opinião pública para a importância e interesse dos mesmos.

Ainda que não tenham sido, para já, revelados os custos das várias intervenções, a autarquia de Amares prevê que o custo total da obra deve rondar os 350 mil euros na segunda fase.

Que futuro para o PNPG?

Na reunião do Conselho Nacional do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CNASD), realizada em 17 do mês corrente, em Lisboa, o Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro apresentou uma "Proposta de Recomendação" enumerando um conjunto de preocupações relativas ao PNPG pelo facto do Governo ter adiado sucessivamente os investimentos de que o território necessita e merece, dado ser o único parque nacional, de características únicas, com potencialidades para ser o motor do desenvolvimento económico da região que, a continuar sem o investimento do

Estado, pode irremediavelmente perder o seu estatuto e não corresponder ao que o país e os residentes esperam do Parque Nacional.

As preocupações do autarca terrasboureense, partilhadas pelo director do PNPG, acentuam-se ao verificar que o orçamento de Estado para o Parque Nacional baixou quase 50%, verificando-se a ausência de verbas de capital tão necessárias à concretização de projectos comunitários em curso, que se não se concretizarem, levará à degradação de todas as valências desta área protegida.

Esta situação motivou um pedido de audiência com ca-

rácter de urgência ao Ministro da Tutela por parte dos autarcas da região do PNPG para saberem o que pensa e quer de facto, o Governo do Parque Nacional, estando dispostos como já o fizeram no ano passado, a assumirem a componente nacional dos projectos financiados pela Comunidade Europeia, bem como os encargos da necessária revisão do Plano de Ordenamento do PNPG, já iniciada.

O CNASD, face à situação apresentada, deliberou criar um Grupo de Trabalho para analisar a temática não só do PNPG, mas também do ICN, agendando a sua discussão para a próxima sessão.



RESTAURANTE
HOTEL

LUSITANO

Javier Silva Diaz - Gerente

Telef. 988448028 - Fax: 988448086
Telemóvel 658829405

LOBIOS (Orense)

Restaurante e Churrasqueira MIRADOURO DO CASTELO

de António Silva e Maria dos Prazeres

Já visitou Castro Laboreiro? Então aproveite e almoce
no MIRADOURO DO CASTELO

Especialidades: Carnes na Brasa - Bacalhau Assado

Telef. 251 465 469 Vila - 4965 Castro Laboreiro

PONTO DE VISTA

Reduzir os custos e aumentar as receitas

Em Portugal, vivem-se hoje tempos difíceis, confusos e aqui e acolá contraditórios e a Economia escapa-nos por entre os dedos e todos ralham e (provavelmente) ninguém tem razão.

Sendo o Mundo de hoje em espaço comum globalizado, não escapamos, enquanto País, à nova agressividade dos tempos modernos fomentada por Países de fora do espaço da União Europeia (UE) e que colocam no mercado, produtos de extraordinária qualidade a preços extremamente reduzido.

Quer isto dizer que, desde o vestuário, aos equipamentos electrónicos, passando até a produtos alimentares, emergem Países, como a China ou a Índia, que em virtude da sua enorme potencial produtivo, estrangulam pouco a pouco as empresas europeias e particularmente as dos Países mais pequenos, caso de Portugal.

Reduzir os custos e aumentar as receitas é uma regra básica, condutora da boa economia, pensebairro ou num País, sendo por isso mu-

to claro que a próxima década vai ser de desafio para todos os Países da UE seguirem a regra atrás referida, em virtude de um conjunto de regalias, merecidas ou não, que as populações se habituaram a usufruir e a entendê-las como eternas e sem margem de recuo.

Em comparação aos restantes Países que compõem a UE verifica-se que Portugal é aquele que mais rapidamente tem de actuar ao nível do seu aparelho produtivo e na sua função pública.

Nenhum País moderno e competitivo pode continuar a gastar cerca de 50% do total da riqueza que produz, para manter uma máquina do Estado que ainda por cima não funciona nem deixa funcionar a economia do País.

Reparo, com algum espanto, confesso, que tudo isto é entendido por toda a gente e sectores, apenas com um senão, que é o de saber quem está afinal disposto a fazer qualquer tipo de sacrifício, por maior ou mais pequeno que seja!

Assim, o eterno problema acontece invariavelmente e de forma crónica, quando é pedido a um qualquer sector profissional a perda de uma regalia ou direito adquirido, sejam os Juizes, os Médicos, os Enfermeiros, os Agricultores, os Pescadores, os Políticos, ouve-se, dos mesmos a mesma resposta:

- O País tem de fazer sacrifícios, gastar menos e melhor, mas não nos peçam a nós... a nós é que não...

Depois temos greves, andamos desmotivados (como se nas últimas décadas alguma vez tivéssemos estado motivados.....) e falamos mal de quem governa e de quem possa a vir a governar.

Desde o tempo das descobertas, passando por Salazar até aos dias de hoje um dos nossos problemas foi o da falta de organização e de sentimento de responsabilidade para aquilo que é bem ou serviço público, senão vejamos:

Protestamos que a nossa Justiça não funciona e esquecemo-nos que temos três vezes mais Juizes por cem mil habitantes em comparação com a Inglaterra; reclamamos por mais médicos apesar de dispormos de um número de clínicos, por cada dez mil habitantes, superior à maioria dos Países desenvolvidos da Europa.

Nenhum País tem o número de assessores, nem mesmo a Grécia que com o tempo aprendeu a lição, que nós temos nos Ministérios e Câmaras Municipais e mesmo as reformas/aposentação dos quadros técnicos e superiores são superiores às existentes em Países mais ricos da UE.

Depois, e ao contrário dos Países mais desenvolvidos, temos ainda o espantoso feito de, ao contrário dos outros países, as nossas Câmaras Municipais do interior serem na

sua quase totalidade os maiores empregadores da região e não um dos menores como supostamente deveria acontecer enquanto indicador de progresso económico, básico e fundamental!...

O processo de redução de despesas está em marcha e Portugal independentemente da sua vontade vai ter de aderir, nem que seja por imposição da EU, veja-se o caso da maior e mais forte economia da EU, a Alemanha, que tem em cima da mesa: a retirada do 14.º Mês aos militares e a redução dos salários dos funcionários públicos!

Por vezes, ao escutarmos determinadas classes profissionais a protestarem e quere-m manter privilégios e regalias, por vezes pergunto-me:

- Será que esta gente vive no mesmo país que tu? Será que ainda não perceberam que, no contexto da (UE, somos uma pequenissima economia, onde a Indústria não tem expressão, as Pescas e o Comércio são irrelevantes e a agricultura inexpressiva e que não temos, infelizmente, nem petróleo nem diamantes?...

Caro leitor, já pensou que um cidadão que se reforme com 1500,00 Euros mensais (300,00 contos) e se após a sua aposentação viver 25 anos, vai "custar" ao Erário Público mais de 500.000,00 Euros (100.000,00 contos), fora juros, actualizações, inflação e despesas de saúde que sempre ocorrem com o avançar da idade?

Imagine agora quanto nos vão custar a nós e às gerações futuras, as reformas mensais de 25.000,00 Euros (5.000,00 contos) que temos por aí e ainda as reformas vitalícias aos 40 e 50 anos de idade...

Temos economia real para manter este estado de coisas? Penso que não!

Reduzir os custos e aumentar as receitas tem de, forçosamente, ser um desígnio nacional sob pena de ficarmos mais quinhentos anos atrás dos restantes países da UE, pobrezinhos e de mão estendida...

Lamentavelmente a vida é mesmo assim, ou se decide ou não se decide.

Acredito que Portugal e os portugueses não vão querer ficar para trás no contexto europeu, motivo pelo qual espero que este governo e os que se seguirem, decidam, sem hesitações e sem medos, contra quem for!

António Brazão



Desporto Regional Campeonatos da A.F. Braga

Divisão de Honra

Série 1 - 15.ª Jornada: P. Regalados, 1 - Lage, 0; Prado, 3 - Tibães, 3. 16.ª: Prado, 0 - Arentim, 0; P. Regalados, 0 - Sta. Maria, 2. 17.ª: Martim, 3 - Prado, 1; Ninense, 1 - Regalados, 2; Prado, 1 - Marinhas, 1. **Jogo em atraso 1.ª Jornada:** Prado, 3 - Nine, 1.

Classificação: 3.º, Prado, 28 pontos; 5.º, P. Regalados, 28.

Série 2 - 15.ª Jornada: Ponte, 0 - Vieira, 1. 16.ª: Gandarela, 1 - Vieira, 4. 17.ª: Vieira, 2 - Sta. Eulália, 0. 18.ª: Arões 1 - Vieira, 0.

Classificação: 1.º, Vieira, 42 pontos.

I Divisão Distrital

Série 2 - 10.ª Jornada: Águias, 2 - Gerês, 0; Caldelas, 1 - Maximinense, 0; Terras de Bouro, 3 - Emilianos, 1. 11.ª: Gerês, 0 - Este, 0; S. Mamede, 0 - Caldelas, 2; Maximinense, 1 - Terras de Bouro, 1. 12.ª: G. Figueiredo, 3 - Gerês, 1; Caldelas, 3 - Guisande, 1; Terras de Bouro, 5 - S. Mamede, 0.

Classificação: 1.º, Caldelas, 28 pontos; 2.º, Terras de Bouro, 25; 7.º, Gerês, 16.

Série 4 - 10.ª Jornada: Rossas, 3 - Fonte Santa, 2; Guilhofrei, 1 - S. Paio, 2. 11.ª: Fornelos, 5 - Rossas, 2; Polvreira, 2 Guilhofrei, 0. 12.ª: Rossas, 3 - S. Romão, 0; Guilhofrei, 1 - Tabuadelo, 1. 13.ª: S. Adrião, - Rossas, 1; Fonte Santa, - Guilhofrei, .

Classificação: 9.º, Guilhofrei, 15 pontos; 10.º, Rossas, 12.

II Divisão Distrital

Série 1 - 7.ª Jornada: CD Amares, 1 - Vila Chã, 3; Roriz, 1 - E. Figueiredo, 1. 8.ª: E. Figueiredo, 3 - Sequeirense, 2; (O CD Amares folgou). 9.ª: Antas, 1 - E. Figueiredo, 2; (O CD Amares folgou).

Classificação: 4.º, E. Figueiredo, 14 pontos; 8.º, CD Amares, 8.

Série 3 - 7.ª Jornada: E. Vermelhas, 0 - Mosteiro, 1; Cavez, 4 - Ventosa, 1. 8.ª: Mosteiro, 4 - Cavez, 2 (O Ventosa folgou). 9.ª: Ventosa, 2 - Mosteiro, 3.

Classificação: 1.º, Mosteiro, 23 pontos; 8.º, Ventosa, 9.

Taça A.F. Braga

- Séniores

4.ª Eliminatória: P. Regalados, 3 - Pevidém, 1; Gerês, 0 - Forjães, 1; Ponte, 2 - Rossas, 1.

- Juniores

3.ª Eliminatória: Amares, 3 - Ribeirão, 1.

- Juvenis

3.ª Eliminatória: Amares, 2 - Marinhas, 3.

II Divisão Nacional

Série A - 10.ª Jornada: Vilaverdense, 2 - Portosantense, 1. 11.ª: (O Vilaverdense folgou). 12.ª: Vilaverdense, 1 - A. Valdevez, 0. 13.ª: Lixa, 1 - Vilaverdense, 0.

Classificação: 11.º, Vilaverdense, 14 pontos.

III Divisão Nacional

Série A - 14.ª Jornada: Amares, 2 - Valpaços, 0. 15.ª: Esposende, 0 - Amares, 1. 16.ª: Amares, 2 - Correlhã, 0. 17.ª: Cerveira, 1 - Amares, 1.

Classificação: 6.º, Amares, 32 pontos.

JUNIORES - I Divisão Distrital

Série 1 - 9.ª Jornada: Marinhas, 6 - Vilaverdense, 0; Viatodos, 1 Prado, 3; Amares, 4 - Ceramistas, 2. 10.ª: Enguardas, 2 - Amares, 3; Vilaverdense, 3 - Dumiense, 2; Prado, 3 - Marinhas, 1. 11.ª: Enguardas, 2 - Vilaverdense, 0; Dumiense, 3 - Prado, 0; Amares, 7 - B. Misericórdia, 0.

Classificação: 1.º, Amares, 26 pontos; 4.º, Prado, 20; 6.º, Vilaverdense, 18.

Série 2 - 9.ª: Alegrienses, 1 - Vieira, 3. 10.ª: Vieira, 2 - Oliveirense, 0. 11.ª: Ronfe, 2 - Vieira, 2.

Classificação: 5.º, Vieira, 18 pontos.

II Divisão Distrital

Série 2 - 9.ª Jornada: S. Romão, 4 - Caldelas, 3; Rendufe, 4 - Lago, 3. 10.ª: Caldelas, 2 - Espinho, 2; Lago, 2 - S. Romão, 1; Rendufe, 1 - Este, 4. 11.ª: Sta. Tecla, 6 - Caldelas, 0; Espinho, 1 - Lago, 2; S. Romão, 5 - Rendufe, 1.

Classificação: 6.º, Lago, 15 pontos; 10.º, Rendufe, 8; 11.º, Caldelas, 5.

JUVENIS - I Divisão Distrital

Série 1 - 9.ª Jornada: Andorinhas, 2 - Amares, 2; Prado, 0 - Moreirense A, 1; Vilaverdense, 0 - Dumiense, 4. 10.ª: B. Misericórdia, 1 - Vilaverdense, 5; Amares, 10 - Ceremistas, 1; Marinhas, 3 - Prado, 1. 11.ª: B. Misericórdia, 2 - Amares, 4; Prado, 2 - Dumiense, 0; Vilaverdense, 2 - F. Pires, 1.

Classificação: 3.º, Amares, 24 pontos; 8.º, Vilaverdense, 16; 10.º, Prado, 9.

Série 2 - 9.ª Jornada: Vieira, 1 - Famalicão, 3. 10.ª: Oliveirense, 2 - Vieira, 1. 11.ª: Vieira, 0 - Ronfe, 1.

Classificação: 14.º, Vieira, 5 pontos.

II Divisão Distrital

Série 2 - 9.ª Jornada: Ferreirense, 2 - Rendufe, 6. 10.ª: Realense, 4 - Rendufe, 3. 11.ª: Rendufe, 5 - Frossos, 0.

Classificação: 3.º, Rendufe, 20 pontos.

Futebol de Sete - Infantis

Série 2 - 6.ª Jornada: Marinhas, 5 - Terras de Bouro, 3; Gerês, 4 - Nogueirense, 0; Realense, 8 - Lago, 1. 7.ª: Terras de Bouro, 8 - Gerês, 1; B. Misericórdia, 8 - Lago, 1. 8.ª: Gerês, 7 - Maximinense, 4; E. Finhas, 3 - Terras de Bouro, 2; Lago, 4 - Gil Vicente, 6.

Classificação: 3.º, Gerês, 19 pontos; 5.º, Terras de Bouro, 13; 14.º, Lago, 8.

Série 5 - 6.ª Jornada: Urgeses, 2 - Vieira, 0. 7.ª: Vieira, 1 - Pevidém, 0. 8.ª: Sta. Eulália, 2 - Vieira, 1.

Classificação: 5.º, Vieira, 18 pontos;

Escolas

Série 2 - 6.ª Jornada: O Gerês folgou. 7.ª: Gerês, 5 - Palmeiras, 3. 8.ª: Vitória de Guimarães, 8 - Gerês, 1; Terras de Bouro, 0 - Famalicão, 0.

Geira em Seminário

O Plano Estratégico da candidatura da Geira a Património da Humanidade será apresentado na Vila do Gerês durante um Seminário Internacional sobre as vias do império romano, que decorrerá de 31 de Março a 2 de Abril, com a presença de investigadores de Portugal, Espanha, França, Itália e Hungria.

Bar Pastelaria Suíça

de Fernandes & Fernandes, Lda.

Toda a qualidade de Pastelaria • Bolos p/ casamentos, baptizados e aniversários • Fabrico diário • Especialidade em Bolo Rei, Pão de Ló e Pataxú

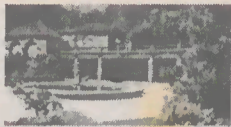
Telef. 253 351 555 • 4840 Terras de Bouro

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de pão e produtos afins
Fabrico próprio de pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telef. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares



Figuras Típicas do Gerês - (V)

Por: Agostinho Moura



Chegou o "Caverno"!...

Durante muitos anos, o dia 15 de Outubro assinalou o encerramento da época termal no Gerês. E, a partir daí, tudo se transfigurava nesta terra, com os hotéis, pensões e balneários de portas fechadas até ao dia 15 de Maio do ano seguinte, data em que nova época se abria e, com ela, todo o burburinho e movimento recomeçava, verdadeiro ciclo viçoso por muitos ansiosamente aguardado.

Era, enfim, o reverso da medalha do cíclico trabalho da formiga, trabalhando nos meses do Verão para comer no Inverno sem fim, que se concretizava. E com a rua despida de hóspedes e de automóveis, os passeios peçados das amareladas folhas das tílias a quem, de forma abrupta, as primeiras chuvas haviam antecipado a sua queda inevitável, uma voz roufenha mas sonora se fazia ouvir e compreender na perfeição, ao longo da mesma rua: - **Chegou o "Caverno"!** - assim proclamava a entrada do período invernosso o inimitável Américo José Pereira, um pobre deficiente mental a que toda a gente chamava Méquinho, tragicamente falecido em 29 de Fevereiro de 1960, vítima de uma queda fatal desde o caminho de cima da Boavista sobre a levada, onde apareceu morto por fractura do crânio.

Mas o anúncio da proximidade do fim da época termal iniciava-se bem mais cedo quando, nos começos de Setembro caíam, em plena avenida, as primeiras castanhas dalguns castanheiros bravos que existiam junto ao Hotel Universal, as quais, em jeito de gozo, eram apresentadas a diversos trabalhadores sazonais que não eram naturais do Gerês, como que a avisá-los de que o tempo da faina termal estava prestes a findar.

Só com a prata da casa, o Gerês recuperava a sua identidade normal, trocando o rebuliço do Verão pelo sossego e a letargia dos longos e enfadonhos meses de Inverno. O comércio reduzia-se ao mínimo e praticamente apenas os Serviços Florestais continuavam a garantir postos de trabalho, na limpeza e reflorestação da Mata Nacional, ainda que através de salários irrisórios. Mas havia quem optasse pelo trabalho duro nas minas dos

Carris ou na produção artesanal de carvão, em plena serra. Como não faltavam também os "boas vidas" que, durante sete meses consecutivos, nada faziam, vivendo até ao Natal com o pé de meia grangeado na época termal, passando depois a comer fiado por conta do rol dos calotes até ao Verão seguinte.

Era um tempo em que, por falta de ocupação, as pessoas conviviam mais umas com as outras. E, evidentemente, a má língua tinha um amplo espaço de manobra nesses assás prolongados momentos de lazer, a qual não se remetia, tão somente, ao célebre "cantinho" recentemente demolido...

Pela rua, que sempre foi a "passerelle" geresiana, passava inevitavelmente toda a gente, entre adultos e crianças, mais velhos e mais novos. Entre elas, certas figuras castiças com as quais a rapaziada se intrometia, tais como o José Luís Vieira, um moleiro natural de S.ta Maria de Bouro, aqui falecido em 12 de Dezembro de 1968, com 74 anos, que tinha a alcunha de "Pistola" e a quem arrelhiavam, quando passava, com um "Tau! Pum! Tau! Pum!", como se estourasse uma arma de fogo. Outra "mártir" desse gozo colectivo era a volumosa D. Rosa Santos, esposa do Carlos Santos, um ricaço do Vilar da Veiga que foi proprietário do Hotel Santos e gastou toda a fortuna nos jogos de casino, acabando por vender o hotel à Empresa Hoteleira, o qual passou a chamar-se Hotel das Termas.

Sem dinheiro, este casal teve um triste fim de vida, sobrevivendo da venda de hipiricão e do genipe, uma bebida caseira por eles produzida e passaram os últimos tempos numa pequena habitação que o Sr. João da Ponte lhes proporcionou no limite

da propriedade do Malheiro. Pois a pobre da D. Rosa, com cento e muitos quilos, e de vistosas tranças na cabeça, sempre que passava na avenida não se livrava de ouvir, em coro, tão despropositada cantilena: "*A mulher do Carlos Santos, pum! Tem um buraco no c..., pum! Que lhe*



Vista parcial do Gerês nos anos 40

fez o Carlos Santos, pum! Com a chave do baú, pum!"

Outra personagem do Gerês desse tempo era o já mencionado Méquinho, Américo José Pereira de seu nome. Este Méquinho, de que os geresianos menos jovens ainda se recordam, foi uma figura castiça da nossa terra nos anos 40 e 50, natural da freguesia de Lanhoso, na Póvoa de Lanhoso, que para aqui veio juntamente com a sua família, cujo chefe era o Adelino José Pereira, talhante de profissão, entre nós mais conhecido pela alcunha de Peludo. Eram seus irmãos a Aurora Rosa Pereira, vulgarmente apelidada como Viúva Aurora ou Aurora Peluda, falecida em 9 de Janeiro de 1982, o Artur Evaristo Pereira - o Arturinho como lhe chamavam - falecido em 26 de Outubro de 1947, e a Idalina de Jesus

Pereira, esposa do Alfredo Guedes, falecida em 4 de Dezembro de 1988.

Apesar da sua acentuada deficiência mental, o Méquinho, que para encobrir a sua calvície, usava normalmente um boné, quase sempre com a pala voltada para as costas, tinha momentos de lucidez e de forma discreta, sabia levar a água ao seu moinho. Quando um dia interrogado da razão de ser da sua preferência pelas moedas de formato maior, sempre que lhas davam a escolher juntamente com as moedas mais pequenas, como

festam alguma tara ou deficiência mental, o que só no Gerês se verifica pelas razões indicadas.

Ainda que com alguma deficiência, o Arturinho seguiu, durante algum tempo, as pisadas do pai como marchante, mas também chegou a trabalhar, numa pequenina leira que existiu entre o rio e a calçada da Boavista, em frente à Pensão da Ponte, como sapateiro solando socos e chancas, o calçado mais usado naquela época durante o Inverno. Viveu muitos anos na casa do Príncipe, onde está a Residencial com

tira alguma coisa a alguém, logo todos dizem em voz alta: roubou, roubou!. Mas se uma pessoa rica provocar um desfalque de centenas ou milhares de contos então, as mesmas pessoas dizem que foi um pequeno desvio"... Doutra vez, acompanhando à feira de Vieira do Minho o seu colega na profissão de marchante que foi o Bernardino da Florinda, tiraram uma pausa para irem beber uns copos com uns amigos. O Bernardino, já um pouco animado, começou a contar aos amigos um conjunto de façanhas suas, não sem que, a cada passo, perguntasse ao seu companheiro de viagem: - *É ou não é verdade, Artur?* "Só que, pelos vistos, o Arturinho cansou-se de tantas perguntas que o Bernardino lhe estava a fazer que não correspondiam à verdade e, a páginas tantas, atirou-lhe frontalmente: - *Ó pá, vê se te calas com essa conversa, pois já estou farto de dizer o que não queria!*

Outra figura geresiana dessa época era a Albina Martins, vulgarmente mais conhecida como a Bina da Tributina, uma inveterada solteirona que se derretia toda quando algum homem novo, na chalaça, lhe pedia namoro ou prometia-lhe casamento -- o que, para desilusão dela, jamais se concretizou. Ajudava, no Verão, a sra. Maria Pereira, esposa do sr. Clemente Augusto Gonçalves, ex-GNR, na lavagem e arranjo das roupas dos hóspedes, tendo falecido, aos 78 anos, em 28 de Novembro de 1978.

E quem não se recorda da tia Gigas, Felismina Rosa Miranda de seu nome, sacristã da Capela de Sta. Eufêmia durante muitos anos, apreciadora de uma pinguita que, ao que diziam as más línguas, por vezes não resistia à tentação de saborear, à socapa, o próprio vinho das missas? Vivia no Fundo do Gerês, hoje Rua Dr. Manuel Gomes de Almeida, juntamente com uma prima, sofrendo ambas da lepra, vindo a falecer em 7 de Abril de 1965, com 83 anos de idade.

Até à próxima!

BOURO - mito e realidade

Por: Adelino Domingues

GESTÃO DO SANTUÁRIO DA SENHORA DA ABADIA

O Santuário de Nossa Senhora da Abadia era gerido pelo Mosteiro Cisterciense de Bouro como se de uma normal propriedade se tratasse. O Mosteiro nomeava o Presidente, que muitas vezes era o próprio Abade, e dois companheiros. Um ermitão ali morava e se encarregava de pedir e receber esmolas, bem como do asseio e ornato da capela. Sabemos que o edifício actual da capela foi construído pelo convento em 1644.

Quando, um dia, descíamos pelo local de uma das velhas pedreiras e também antigo carreiro de acesso ao Santuário para os moradores do lugar de Paradela, encontramos uma moeda de 25 reis, em cobre, datada de 1725. Esta é a data de fachada do Santuário, então restaurada. As sete capelas dedicadas aos mistérios da vida de Nossa Senhora foram construídas entre 1742 e 1766. Para nos debruçarmos sobre este tema, servimo-nos basicamente do trabalho profundo de Salvador Magalhães Mota, já sobejamente citado nestas páginas, e de um outro de Paulo Ferro no 1º volume das Actas do Segundo Congresso Internacional sobre El Cister en Galicia y Portugal, 1998.

Na documentação existente no Arquivo Distrital de Braga, o Livro das Esmolas historia, desde 1687 a 1696, nove anos de rendimentos e despesas do Santuário, correspondentes a mandatos de três Abades de Bouro: D. Frei Feliciano de Carvalho, D. Frei Luís de Bafetá e o Dr. D. Frei Henrique de Cerveira. Aparecem como recebedores de Esmolas os padres priores do mosteiro freis Ignacio de Jesus, Paulo Machado e Thomás de Macedo. Entregaram dinheiro os padres frei Malaquias, Constantino da Cruz, Paulo da Silva, Manuel Perei-

ra e Carlos de Araújo. Já vimos no romance de Camilo Castelo Branco, *O Demónio do Ouro*, como na Póvoa de Lanhoso se esmolava para as obras do Santuário da Senhora da Abadia. Sabemos agora, por estes registos da épo-



Santuário da Abadia

ca, que chegava ao Santuário também dinheiro galego. Nada mais natural, pois que até um dos pedreiros que trataram a 3.ª capela, em 24.11.1748, se chamava Francisco de Cunhas, da Galiza. Vê-se que a devoção à Senhora da Abadia transpunha a fronteira. Nem a tanto seria indiferente o relacionamento dos Cistercienses de Bouro com os de Santa Maria de Oseira.

Por este tempo, o afluxo de peregrinos ao Santuário da Senhora da Abadia é enorme. É por isso que o povo e a

Câmara pedem ao rei que mande construir uma nova ponte que ligue o Lugar de Dornas a Parada de Bouro, perto da antiga, posto que todos os meses por ali passava gente em romaria ao Santuário e havia naufrágios e perda

de vidas e fazendas, porque o rio Cávado era caudaloso, repentino e impetuoso. Imaginamos o movimento que haveria nos recintos anexos ao Santuário. Em 1736, foi proibida a deslocação de qualquer religioso à Abadia, entre os dias 8 e 22 de Julho. Nos dias de romagem, só poderiam ir os monges precisos para as missas cantadas e procissões, e só os de maior exemplo. Eram proibidos de entrarem nos quartéis, reservados aos peregrinos, e nas vendas. Supomos que haveria muito negócio e pouca elegância.

Na década de 1680, aumentou a devoção à Senhora da Abadia, o afluxo de peregrinos e, naturalmente, as ofertas, que chegaram a atingir os 3 mil cruzados. Em 1687 e 1689, as receitas globais atingiram os 200 mil reis. A construção das capelas e dos acessos propiciaram as romagens. O dinheiro ia parar a um cofre de três chaves. Cada um dos frades bolseiros guardava a sua chave. A terceira estava nas mãos do padre Presidente. A prioridade nos gastos era para a manutenção do culto divino e nas necessárias reparações. Depois vinham as grandes obras para que fosse mais estável, frequente e

aumentada a devoção à Mãe de Deus. Em 1732, foi contratado com o sineiro Josephe Rodrigues um sino grande com cerca de 280 Kg, ao custo de 278 mil reis. Grandes obras de carpintaria são tratadas, entre elas o retábulo para a capela mor, tudo em boas madeiras de castanho e sem galhos. Só os barrotes poderiam ser de carvalho.

Nos finais do século dezassete, normalmente as receitas superavam as despesas. O Santuário praticava uma outra forma de economia. Comprava bens imóveis e emprestava dinheiro ao juro de 5%. Na maioria dos casos, os beneficiários dos créditos eram moradores do Concelho de Santa Marta de Bouro. Por norma, o Santuário emprestava dinheiro aos rendeiros do Couto que não podiam pagar as suas obrigações. Ou seja, o dinheiro do Mosteiro servia para pagar dívidas ao Mosteiro. O dinheiro emprestado sujeitava a uma hipoteca de bens. Vamos citar apenas alguns exemplos.

Gervásio de Sousa e sua mulher Maria de Sousa, Miguel Fernandes e sua mulher Ângela de Sousa, de Santa Marta de Bouro, em 1774, por 35 mil reis, hipotecam metade da leira da Lameira e um almude de azeite, porque estavam devedores de pagamentos de pensões de prazo. José António e sua mulher Maria Josefa Fernandes, de Santa Marta de Bouro, em 1776, por 20 mil reis, hipotecaram o Campo da Cortinha do penedo, em Montechão, para remediarem suas necessidades e pagamento de suas dívidas. Álvaro Carneiro de Azevedo Machado e Vasconcelos, sua mulher e filho Francisco Carneiro de Azevedo, da quinta de Monsullo, em S. João de Rei, em 1788, por 200 mil reis, hipotecam Campo e prazo do Castanheiro e Quinta de Monsullo para pagamento de dívidas.

Se não fosse cumprido o acordo, os bens podiam ser penhorados e mesmo confiscados, passando para a posse do Mosteiro.

OPINIÃO

“Novos Desafios”

Da responsabilidade dos autarcas do Partido Socialista de Terras de Bouro, em Dezembro último, foi publicado, na véspera de Natal, “Novos Desafios”. Depois de ler a referida publicação, onde fui directamente visado, decidi fazer esta breve análise.

Como nota prévia, começo por sublinhar que o jornal “Geresão” é um mensário independente e plural onde todo e qualquer cidadão poderá exprimir livremente as suas opiniões. Todos aqui têm lugar. Todos.

Não me revejo na nomenclatura de “cronistas da maioria do poder autárquico” e recuso-me determinadamente a viver “à sombra do partido do poder” porque jamais serei laçao deste ou de qualquer outro poder político.

Na Política Local, porventura impera a lei do “salve-se quem puder sustentada por uma lógica “camaleónica”. Por isso, não são coisas de outra galáxia “abandonar os seus à sua sorte”. “Tentar apanhar os votos de uns e de outros” parece ser um jogo político duplo bem mundano. Deverá ser esta a pragmática política “dos que gostam de demonstrar o seu poder”?... Talvez falem escrupulos e nobreza quando (anti)valores (des)norteiam a deontologia partidária... A questão enunciada pelo Senhor Deputado Ricardo Gonçalves é muito mais do que política. É uma questão moral... Haverá na política moralidade e lisura? Não fará parte da política “a rasteira”?

O PS “não atingiu o seu objectivo central, que era a eleição do seu candidato a presidente da Câmara.” Vencer a Câmara talvez não seja nenhuma miragem, mas algo que poderá estar ao alcance do PS. Todavia, parece-me que as cinco festas-comício, as vinte sessões de esclarecimento e outras iniciativas socialistas foram insuficientes para “abalar” a “máquina laranja”. Por muito que os apoiantes rosa deitassem “os bofes pela boca” foram impotentes para travar a boataria caluniosa e infensa que, de acordo com “Novos Desafios”, explica em parte o insucesso eleitoral Socialista. Parece ser, no entanto, indubitável que o PS Concelho precisa de um projecto bem mais alicerçado. Necessita de repensar a sua estratégia e objectivos. Não me compete “meter a foice em seara alheia”, mas presumo que enquanto o PS não apresentar, por exemplo, nas dezassete freguesias do concelho listas “fortes” às assembleias de freguesia, nomeadamente em Moimenta onde nunca apresentou uma lista, dificilmente conseguirá “cortar os tentáculos” ao PSD.

“É bom viver em Terras de Bouro”, mas abandonar Terras de Bouro e viver noutras paragens parece ser um determinismo difícil de se contrariar. Eu diria que, provavelmente, nunca passará de moda! Observe-se, por exemplo, o movimento pendular feito, diariamente, pela esmagadora maioria dos nossos quadros técnicos. Sendo alguns deles terrabourenses não contribuem também para o aumento incessante dos números dramáticos da desertificação?

Pode-se verificar, sem qualquer descomedimento, que aos fins-de-semana e feriados não se vê viva alma na nossa vila de Terras de Bouro, nem os zombies, às vezes, se atrevem a vaguear na Avenida Paulo Marcelino! Sentir a fragilidade ou o pulsar moribundo do nosso concelho passa pela nossa fixação “in loco”. Ser do concelho é uma falácia, vulgarmente, usada durante a campanha eleitoral autárquica. Depois, este argumento é olvidado e vale o que vale!...

Parafrazeando “Novos Desafios” acredito que um dia desvelaremos o caminho que o concelho de Terras de Bouro precisa... Esperemos que não seja tarde demais!

José Guimarães Antunes



O TOSKO dos petiscos

MÚSICA AO VIVO - FADOS

Especialidades: chanfana de javali, caldo verde, broa e diversos.

Lugar do Calvário - 4840-080 Covide
Terras de Bouro

Telef. 253 357



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM

VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

JOGO DO PAU

(Continuação da pág. 16)

“O tradicional vai morrendo aos poucos”

marmeleiro. Parte delas foram feitas pelas suas mãos. “A protecção de metal que as varas têm nos extremos são para não esgaçarem”, explicou o senhor Rocha.

No que concerne ao jogo do pau esclarece que “isto não é um jogo de pau, mas esgrima do pau nacional que já vem do tempo do rei D. Carlos (finais do século XIX e princípios do século XX).”

Foi há 26 anos atrás que criou, na vila de Terras de Bouro, a convite do Presidente da Câmara Municipal, José Araújo, a escola do jogo do pau que veio a funcionar regularmente durante oito anos. Esta escola terminou, apesar do número sempre elevado

de alunos, devido ao problema de artroses que começaram a limitar a sua mobilidade. “Porque as voltas que o pau dá por cima no ar, as pernas tem que dar as mesmas voltas por baixo.” As pernas mataram-lhe outra das suas grandes paixões: a caça porque não lhe permitem longas caminhadas pelos montes de Cibões.

“Foram oito anos de professor”, recorda com saudade. Mobilizou muitos jovens terrabourenses para a prática do jogo do pau. No nosso concelho e noutros locais, o senhor Rocha e os seus pupilos fizeram inúmeras exposições. Recordar-se com carinho de todos os seus alunos

e destaca o Luís da Souta e o Álvaro do Pereirinha que eram jovens muito empenhados e assíduos.

Jogou o pau com indivíduos de Espinho, Melgaço, Sezimbra, e de outras localidades do nosso País e foram muitos os episódios caricatos. Uma vez jogou o pau com um indivíduo chamado Adelino Barroso na vila de Terras de Bouro. Foi num dia de feira, na “Leira do Sousa”, por debaixo da Escola Padre Martins Capela depois desse indivíduo o ter desafiado. O Adelino Barroso atirou-se muito impetuoso e o senhor Rocha foi desviando o seu corpo das varadas. Deixou-o entusiasmar-se e o resultado “foi ter

rachado a cabeça ao Adelino Barroso com uma boa varada”.

Uma outra vez estava a jogar o pau com um indivíduo que lhe atirou uma varada, conseguiu desviar-se, mas o outro jogador cortou-lhe o cinto com a pancada.

Muitas vezes chegou a estar cercado por quatro ou cinco homens, mas defendeu-se sempre “porque as pernas ajudavam”.

O senhor Rocha aconselha a nossa juventude a valorizar o que é tradicional e aprender o jogo do pau. “O jogo do pau faz parte da nossa tradição e pode ser usado em legítima defesa. Mas, hoje, não há quem queira aprender a tocar cavaqui-

nho, por exemplo, ou aprender outra coisa qualquer. O que é tradicional, infeliz-

mente, vai morrendo aos poucos.”

José Guimarães Antunes

«Geresão» n.º 167 de 24 de Janeiro de 2006

Cartório Notarial de Amares

EXTRACTO

JOSÉ MANUEL FARIA DA SILVA, Primeiro Ajudante do Cartório Notarial do concelho de Amares, certifico que, por escritura lavrada neste Cartório, em 04/01/2006, exarada a fls. 83 e seguintes do livro de notas n.º 244-C, José de Abreu Machado e mulher Maria do Céu Rebelo de Oliveira, nifs. -120 299 798 e 163 122 490, naturais, ele da freguesia de Braga (São João de Souto), da cidade de Braga e ela da freguesia de Moimenta, concelho de Terras de Bouro, residentes nesta última no lugar de Pesqueiras, casados sob o regime de comunhão geral de bens, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do **prédio rústico**, denominado “Bouça do Outeiro”, com a área de mil e duzentos metros quadrados, sito no lugar de Covas, **freguesia de Moimenta, concelho de Terras de Bouro**, a confrontar do norte com caminho, do sul com a Estrada, do poente com Teresa Freitas Lima e do nascente com Carlos de Andrade, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro, inscrito na matriz respectiva, em nome do justificante varão, sob o artigo 937, com o valor patrimonial tributário de 37,72 Euros, e a que para efeito deste acto lhe atribuem o valor de **quinhentos euros**.

Que o dito prédio, foi adquirido, por compra verbal, no ano de mil novecentos e setenta e cinco, a Deolinda de Abreu, solteira, maior, residente que foi no lugar de Pesqueiras, da mencionada freguesia de Moimenta, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal que lhes permita o respectivo registo na Conservatória do Registo Predial; mas, desde logo, entraram na posse e fruição do prédio, em nome próprio, posse que assim detêm há mais de vinte anos, sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja.

Que essa posse foi adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, em nome próprio e com aproveitamento de toda a utilidade do prédio, nomeadamente cortando mato e pinheiros, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, quer usufruindo como tal o imóvel, quer suportando os respectivos encargos.

Que esta posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública, desde o ano de mil novecentos e setenta e cinco, conduziu à aquisição do imóvel, por USUCAPIÃO, que invocam, justificando o direito de propriedade, para o efeito de registo dado que essa forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.

AMARES E CARTÓRIO NOTARIAL, quatro de Janeiro do ano dois mil e seis.

O PRIMEIRO AJUDANTE

(José Manuel Faria da Silva)

Memórias da minha Infância

CONFISSÕES

O Tonito não fugia à regra geral dos da sua idade pois, logo no início do ano escolar, tinha de se apresentar à irmã Cecília, na igreja da paróquia, que lhe indicava o catecismo a comprar e apresentava a catequista que lhe daria as lições (semanais) preparatórias da sua primeira comunhão. A única coisa que este menino adorava, na catequese, era olhar as imagens do catecismo com as quais se perdia e distraía das lições da catequista.

Era uma obrigação tradicional e generalizada a ida à catequese. Menino que não a frequentasse via a sua família apontada pelas altas instâncias do poder da aldeia, nesse tempo representadas pelos, Sr. Professor Primário, Sr. Prior e Sr. Regedor. Daí que, muitos meninos vivessem as “aulas” do catecismo como um suplício.

Depois de um dia de escola, das nove horas da manhã às três e meia da tarde ter de aguentar mais duas de catequese em vez de uma boa “futebolada”, era exigência tal que nem os caramelos da irmã Cecília ajudavam a aturar a catequista.

Mas o tempo foi passando e, as lições de tanto matraqueadas, lá iam ganhando encadeamento, salvo as dúvidas misteriosas e difíceis de entender como eram a Santíssima Trindade e o desapa-

recimento de Cristo após a ressurreição.

O Tonito por mais dúvidas que colocasse à catequista, nunca encontrava explicação plausível e credível (para a sua idade) sobre o significado de três pessoas numa só, e tinha receio, quando se interrogava sobre o paradeiro de Jesus após a sua ressurreição, que o apelidassem de S. Tomé. Também ele tinha de ver para querer, e não se queria sentir na triste figura de descredito tal como o citado apóstolo.

E de lição em lição lá foi encaixando os rituais e preceitos da fé cristã assim como as frases e atitudes a ter, no grande exame, com o Sr. Prior que o haveria de interrogar, para depois se ajoelhar e confessar os seus pecados.

Passou no exame com uma avaliação sofrível segundo as palavras do Sr. Prior que lhe disse: - Não estás muito bem preparado mas podes ir confessar-te.

Foi direito ao banco onde os seus companheiros de escola e de catequese, o Xico Barrigas e o Crispim, aguardavam.

A primeira recomendação do Crispim foi: - Olha, assim que te ajoelhares tens de dizer: - abençoi-me padre que pequei.

O Tonito assentiu com a cabeça pois sabia, pelas recomendações da irmã Cecí-

lia, que assim devia fazer. Mas aquilo que o atormentava eram os pecados.

Que pecados devia dizer ao confessor? E tratou de se virar para o Xico Barrigas, o mais expedito e desenrascado, a quem perguntou:

- Ó Xico, que pecados é que vais dizer ao Sr. Prior? Eu? Vou dizer-lhe desobediência aos pais, maus pensamentos e que roubei açúcar à minha mãe.

O Tonito, uma criança de sete anos de idade que nunca tinha roubado ou praticado injustiça digna de confissão, encontrou ali através do seu amigo Xico, uma possível solução para resolver esta etapa da sua vida, a confissão.

À medida que ia observando os colegas que saíam do confessionário, e se ajoelhavam frente ao altar do Sr. do Calvário, imaginava a quantidade de pecados confessados pelo tempo de oração da penitência decretada.

Chegada a sua vez, o Tonito, depois da ritual bênção de arrependimento, começou a relatar os pecados copiados dos colegas, ou seja, desobediência aos pais, maus pensamentos e, para inovar, inventou um assalto à laranjeira da Sra. Margaridinha.

O confessor, seu conhecido, ouviu os seus desabafos e perguntou: - Ouve lá, nunca andaste a fazer coisas feias atrás das paredes? O Tonito

não contava com esta. Mas o que queria o Padre dizer com “coisas feias” atrás das paredes? De repente lembrou-se de uma cólica intestinal que o obrigou a saltar o muro do Sr. Teixeira, ali mesmo junto à igreja. Seria a isso que se referia o confessor? Será que o malandro tinha observado a impaciência intestinal?

Na dúvida, o Tonito, disse que sim, o que lhe custou mais cinco Pai-Nossos, de joelhos, em frente do altar do Sr. do Calvário. E lá foi comungar, julgando-se isento de qualquer pecado. Mas, não é que passados dias a Sra. Margaridinha levou um cesto das ditas laranjas ao Sr. Prior que afirmou em plena sacristia: - destas, sou só eu que as como pois são ainda mais azedas que os limões do Ti Manuel das Pinhas.

O Tonito pensou como é que o malandro do seu amigo confessor havia aceitado o “pecado forjado”, das laranjas, e nada lhe disse. E logo jurou nunca mais se confessar. No entanto, muitos anos mais tarde, quando casou, mais uma vez, por obrigação, teve de confessar o pecado da mentira da sua primeira confissão.

Vá lá saber-se o que as crianças hoje inventam para cumprir as regras e as tradições que a nossa igreja ainda teima em manter.

Lopes de Almeida

(IN)DIRECTAS

O Ministério Público controlou, entre Dezembro de 2001 e Maio de 2002, através de escutas telefónicas, mais de oitenta mil chamadas particulares de 208 personalidades do país, entre as quais todos os titulares dos órgãos de soberania: Presidentes da República e da Assembleia da República, Primeiro-Ministro e Presidente do Tribunal Constitucional. Tudo isso por falhas imperdoáveis cometidas no âmbito do processo da Casa Pia. Que justiça e que direito à privacidade há em Portugal?

Observador

JOGO DO PAU

“O tradicional vai morrendo aos poucos”

José Maria da Rocha, mais conhecido pelo senhor Rocha, foi um exímio jogador do pau. Este terrabourense nasceu em 19 de Março de 1929 no lugar do Assento, na Freguesia de Cibões. Com apenas 9 anos de idade foi servir como moço de lavoura para a freguesia de Santa Isabel do Monte onde lhe pagavam um salário anual de 300\$00.

Com 13 anos vai trabalhar para a casa do Feixa, em Vilarinho da Furna, e vê o seu salário anual aumentado para o dobro. Em Vilarinho, as suas principais tarefas eram regar os campos de milho e guardar as cabras na serra.

Aos 14 anos decidiu encontrar melhor sorte em Lisboa. Na capital, começou como ajudante de cozinha numa pastelaria de fabrico para revenda. Mais tarde foi trabalhar para a pastelaria Áurea, na rua do Ouro, e a seguir traba-

lhou na pastelaria Marques na Avenida Almeida Garrett. Foi com colegas seus da cozinha que aprendeu a assinar o seu nome porque na sua infância não havia escola.

Inicia a sua actividade de cozinheiro propriamente dita no Hotel Florida onde permanece até a ida para a tropa. Cumpre o serviço militar na Base Aérea n.º 1 de Sintra e volta ao Hotel Florida volvidos três anos, muda para o Hotel Espadarte em Sesimbra e mais tarde para o Hotel Turismo da Ericeira. Esta itinerância nunca se deveu ao facto de não gostar de trabalhar nestes locais ou de ser preguiçoso, mas à procura de melhor salário. Foi somente em 1951 que obteve os seus primeiros oito dias de férias. O senhor Rocha trabalhou como cozinheiro ainda noutros locais e chegou a viver a aventura da emigração em França durante cerca de sete anos.

Hoje, na reforma ajuda e apoia a sua esposa que devi-



José Maria da Rocha

Rocha aprendeu a jogar o pau com José Pelote e também com o João Quinteiro de Bergaço. Queixa-se da falta de reconhecimento. “Nunca foi feita uma homenagem a qualquer um dos jogadores de pau do nosso concelho e nunca nos deram a conhecer. O João Quinteiro foi para mim o maior jogador do nosso País.”

Em Lisboa, na década de 50 o senhor Rocha inscreveu-se no Atelier Comercial tendo recebido aulas do mestre Domingos Miguel e do contra-mestre Antonio Antunes Caçador. Frequentou esta escola durante 30 anos. Fez demonstrações no Estádio da Luz nas festas de Vila Franca de Xira, no Pavilhão dos Desportos, e em muitos outros locais.

Actualmente ainda recebe inúmeros convites para fazer demonstrações, mas as pernas já não o ajudam.

O senhor Rocha fez questão de mostrar à reportagem do “Geresão” a sua infindável colecção de varas. São às dezenas. Há varas para todos os gostos. Umas são de lodo, outras de junco e outras de

(Continua na pág. 15)



As “bocas” do Geresão

- Uf! Que alívio, Geresão! Finalmente, livres!...
- Mas, livres de quê? Não te percebo, homem!
- De certeza que não é do frio, pá. Vê se adivinhas...
- Só se for das discursatas eleitoralistas de que, realmente, toda a gente se cansou...
- Tudo se quer, pá. Nem oito nem oitenta...
- Pois olha que, pelos vistos, não faltou quem desse o litro pela sua causa...
- É natural. “Quem corre por gosto, não cansa”...
- Só não sei se tais “corredores” o fizeram por gosto ou por conveniência...
- E ainda duvidas? Haverá, hoje, quem dê o ponto sem nó?
- És capaz de ter razão, como de costume. Se bem que...
- ... Por vezes, há alguns “iluminados” que têm certas alucinações, não ias a dizer?
- Ia, ia. E será que irão ficar sem resposta?
- Não vale a pena, pá. Ninguém leva a sério esses “nómadas”, não faltando quem risse à gargalhada, com semelhante disparate. E nunca ouviste dizer que “não adianta gastar cera com fracos defuntos”?
- Ouvi, sim.
- Então, deixa-os carpir as suas mágoas, lambendo as feridas das amarguras que, pelos vistos, ainda não conseguiram cicatrizar.
- Fazes bem. O desprezo, para certa gente, é a melhor resposta que se lhe poderá dar.
- Até mais ver, amigalhoto!
- Até à próxima, Geresão! E peito firme, ouviste?!

Repórter Alfa

do a um glaucoma praticamente se encontra cega.

O senhor Rocha confidenciou à reportagem do “Geresão” que a reforma de França, com descontos apenas de sete anos, é bem maior do que a reforma portuguesa. “Após 38 anos de trabalho na indústria hoteleira, a pensão de França é mais do dobro que a pensão da hotelaria”.

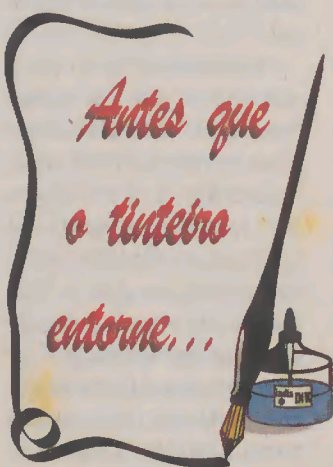
Afirma com tristeza que “a freguesia de Cibões está envelhecida, as casas dos lavradores estão vazias, as alfaias agrícolas estão paradas e os

campos ao abandono. Dantes era gente por todo o lado, agora é uma miséria.” No entanto, considera que há actualmente aspectos positivos “porque temos luz, telefone e estradas.” Insiste em comparar o passado com o presente: “Dantes era tudo cheio de gente. Agora, toda a gente foge. A lavoura não dá quase nada. Uma profissão que vai dando ainda é a de cozinheiro, mas tem que se fugir daqui.”

Foi em Santo António de Mixões da Serra que o senhor

A CASA (DE GARRETT) VAI MESMO ABAIXO!

A Câmara Municipal de Lisboa licenciou recentemente a construção de um imóvel habitacional no centro da cidade, no espaço ocupado pela casa onde viveu o escritor Almeida Garrett, o que vai implicar a demolição desta.



Argumentou a autarquia que a casa do escritor não tem qualquer “valor arquitectónico”, pelo que a sua demolição não é nenhum atropelo às regras de licenciamento urbano. Como que a verter lágrimas de crocodilo, disseram ainda responsáveis políticos que depois, mais tarde, pensarão numa forma de homenagear o escritor, para compensar — digo eu — a atrocidade que vão permitir que se faça.

Se a casa onde viveu um dos mais prestigiados autores portugueses só é vista à luz do “valor arquitectónico” e nenhum outro valor importa, que raio valerão uns rabiscos nuns calhaus no vale do Côa, que tecnicamente a história chamou pinturas rupestres?! Contudo, estes vestígios remotos conseguiram impedir — com o meu aplau-

so — a construção de uma barragem, com tudo de vantajoço que ela traria para a região transmontana e para o país!

Seguindo o mesmo raciocínio da Câmara de Lisboa, no futuro nada obstará a que se possa demolir, por exemplo, uma ponte romana, para no seu lugar se construir um passeio pedestre em cimento armado, com vista privilegiada para o rio, mediante o pagamento de uma qualquer importância, tipo portagem, ou, ainda, acertar com uns balázios numa qualquer estátua de uma qualquer figura histórica do

país, para que se possa redimensionar uma rotunda, ou outra qualquer artéria rodoviária, só porque o monumento em causa foi construído em ferro mal fundido e agora se encontra com uma camada considerável de ferrugem, pelo que o seu valor metalúrgico já não tem expressão na bolsa nacional dos metais!

Estes senhores saberão, por acaso, que certas obras valem pelo seu significado emocional, sentimental, cultural... e que perante estes valores quaisquer outros que

se lhe queiram atribuir pouco significam?

Com atitudes como as que levarão à demolição da casa de Almeida Garrett, onde, pela certa, outros valores se levantam, o país ainda há-de querer viajar pela sua terra... e dela pouco ou nada sobrar!



JOÃO LUÍS DIAS

A.E.O. - ARQUITECTURA, ENGENHARIA E OBRAS, LDA
SEDE:
 RUA GUEDES OLIVEIRA, 20 - APARTADO 77 - 4436-909 RIO TINTO
 TELEFONES 22 480 7626 / 22 485 6344 - FAX 22 485 6343
FILIAL:
 RUA Dr. FRANCISCO XAVIER ARAÚJO, MOIMENTA
 4840-100 TERRAS DE BOURD
 TELEFONES 938 897 433 / 934 892 457
 EMAIL: aeo.lda@aoe.mall.pt

ARQUITECTURA, ENGENHARIA, GESTÃO, CONSTRUÇÃO, COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES